

**BIBLIOGRAFIA
I
B BRASILEIRA
L R
I A
O S
G I
R L
A E
F I
I R
A A**

MEC

INEP-CBPE

Vol. 11

N. 2

**DE
EDUCAÇÃO**

M. E. C.
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

Classificação Decimal (Dewey)
016.37

Diretor
ANISIO SPINOLA TEIXEIRA

Documentação e Informação Pedagógica
PÉRICLES MADUREIRA DE PINHO

Serviço de Bibliografia
REGINA HELENA TAVARES

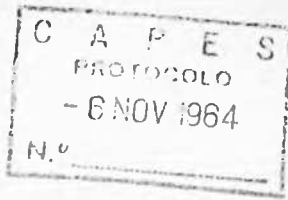
Membros da Comissão de Redação
AFRANIO COUTINHO, ELZA NASCIMENTO ALVES E
ELZA RODRIGUES MARTINS

Colaboradores do presente número:

E. B. B. — Eleonora Beatriz Barroso
M. A. — Marta Albuquerque
M. E. M. — Maria Eugênia Miller
M. H. R. — Maria Helena Rapp
M. L. L. — Maria Luísa Leite
R. T. — Regina Tavares

CAPE S. N.º 2443

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS



BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

Bibliogr. bras. Educ.	Rio de Janeiro	V. 11	N. 2	p. 65/144	Abr./Jun. 1963
-----------------------	----------------	-------	------	-----------	----------------

NOTA EXPLICATIVA

A matéria incluída na B.B.E. acha-se disposta em ordem de classificação por assunto, de acôrdo com a tabela de classificação.

O número superior à esquerda corresponde ao número de classificação de assunto. Quando vários itens têm a mesma classificação, esta aparece apenas no primeiro.

O número inferior, à direita, é o número de ordem dos itens.

Recomenda-se, a quem consultar a B.B.E., orientar-se pelo «Índice Remissivo de Assuntos», págs. 133-136, onde encontrará a indicação dos números de ordem dos itens que tratam especificamente do assunto procurado.

Poderá igualmente o leitor procurar o assunto que lhe interessa na «Tabela de Classificação», págs. 69-73, notando o número de classificação atribuído na referida tabela. Em seguida, deverá localizar esse número nas páginas que se seguem. Os itens sôbre o assunto desejado estarão grupados, em ordem alfabética de autores, sob aquêle número fornecido pela tabela.

As págs. 137-140. encontra-se, ainda, o «Índice de Autores», com a indicação dos números de ordem dos itens relativos aos respectivos trabalhos.

Artigos de revistas: Uma indicação como «*B. Inst. Psic.*, 5 (3): 1-10», deve ser entendida como Boletim do Instituto de Psicologia, vol. 5, n. 3, págs. 1 a 10.

As iniciais colocadas entre parênteses, depois de cada resumo analítico, correspondem aos elaboradores destes, aparecendo o nome por extenso no verso da capa.

TABELA DE CLASSIFICAÇÃO *

I

370.0031	— ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO
370.1	— FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
370.15	— PSICOLOGIA EDUCACIONAL
370.193	— SOCIOLOGIA EDUCACIONAL
370.7	— FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES E ADMINISTRADORES
370.78	— PESQUISA EDUCACIONAL
370.9	— HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO — EDUCAÇÃO COMPARADA
370.92	-- Biografia de educadores
370.94/99	— EDUCAÇÃO COMPARADA
370.947	— " " — URSS
370.9488	— " " — Suécia
370.97/98	— " " — América Latina
370.981	— História da educação no Brasil
371	— ENSINO
371.1	— PESSOAL DOCENTE E ADMINISTRATIVO
371.11	— Professores — Qualificações
371.2	— ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR
371.26	— TESTES E MEDIDAS EDUCACIONAIS
371.28	— Promoções
371.3	— MÉTODOS DE ENSINO
371.335	— Processos auxiliares de ensino — meios visuais
371.36	— Processos ou atividades administrativas no ensino
371.37	— Trabalho escolar em grupo
371.394	— Ensino Individualizado
371.6	— PRÉDIOS E APARELHAMENTO ESCOLARES
371.622	— BIBLIOTECAS ESCOLARES E MUSEUS

* Foram adotadas as 14.^a, 15.^a e 16.^a edições da classificação decimal de Dewey, com as adaptações julgadas necessárias.

- 371 73 — EDUCAÇÃO FÍSICA, RECREAÇÃO E JOGOS
- 371.8 — ATIVIDADES EXTRACURRICULARES — VIDA ESTU-
DANTIL
- 372 — ENSINO ELEMENTAR
- 372.3/89 — Matérias do ens. elementar e s/metodologia
- 372.3 — " " " " — Ciências
- 372.4 — " " " " — Leitura e
Linguagem
- 372.7 — " " " " — Matemática
- 372.83 — " " " " — Ciências
Sociais
- 373 — ENSINO MÉDIO
- 373.2 — Ensino secundário
- 373.2465 — Ensino comercial
- 373.2467 — Ensino industrial
- 375 — CURRÍCULOS E PROGRAMAS
- 375.01/9 — Matérias do ens. médio e s/metodologia
- 375.4 — " " " " — Línguas
- 375.469 — " " " " — Português
- 375.47/48 — " " " " — Línguas clás-
sicas
- 375.47 — " " " " — Latim
- 375.5 — " " " " — Ciências
- 375.53 — " " " " — Física
- 375.9 — " " " " — História
- 375.91 — " " " " — Geografia
- 377 — EDUCAÇÃO MORAL, CÍVICA E RELIGIOSA
- 378 — ENSINO SUPERIOR
- 378.13 — Extensão universitária
- 378.99 — Ramos de ensino
- 378.991 — " " — Filosofia
- 378.9915 — " " — Psicologia
- 378.993 — " " — Ciências sociais
- 378.9930135 — " " — Sociologia rural
- 378.9934 — " " — Direito
- 378.994 — " " — Letras Neolatinas

- 378.9961 — Ramos de ensino — Medicina
 378.9961073 — " " — Enfermagem
 378.99614 — " " — Saúde pública
 378.9962 — " " — Engenharia
 378.99621 — " " — Engenharia Mecânica
 378.9963 — " " — Agronomia
 378.997 — " " — Arte
 379 — EDUCAÇÃO PÚBLICA
 379.14 — Legislação [do ensino]
 379.15 — Organização e administração [do ensino]
 379.152 — " " " — nos Estados
 379.173 — Educação pública em zonas rurais — Educação de base
 379.2 — ANALFABETISMO
 707 — ARTE — EDUCAÇÃO
 792 — Teatro

II

- 010 — BIBLIOGRAFIA
 013 — Bibliografia de classes especiais de autores
 016 — Bibliografias especializadas
 016.3 — " " — Ciências Sociais
 016.334 — " " — Cooperativismo
 016.37 — " " — Educação
 016.37173 — " " — Educação Física
 016.981 — " " — História do Brasil
 020 — BIBLIOTECONOMIA
 025 — Bibliotecas — Administração
 025.3505 — Catálogo coletivo de periódicos
 028.5 — LITERATURA INFANTO-JUVENIL
 060 — ASSOCIAÇÕES CULTURAIS
 060.3732467 — " " — Centros de Formação Profissional
 060.981 — " " — Institutos Históricos e Geográficos Brasileiros
 100 — FILOSOFIA
 130 — CAMPOS DA PSICOLOGIA

- 131.3 — Psicologia clínica
 131.34 — Psicanálise
 150 — PSICOLOGIA
 150.18 — Psicologia aplicada
 151 — Inteligência
 151.2 — Testes psicológicos
 300 — CIÊNCIAS SOCIAIS
 301 — Sociologia
 301.1 — Psicologia Social
 301.24 — Mudança Social
 301.35/36 — Sociologia rural e urbana
 301.35 — Sociologia rural
 301.36 — Sociologia urbana
 301.4 — Organização social e Instituições
 301.45 — Sociologia — grupos étnicos
 301.63 — " — Congressos
 310 — ESTATÍSTICA
 312 — DEMOGRAFIA
 312.2 — " — Mortalidade
 318.1 — Censo — Brasil
 320 — POLÍTICA
 325 — Imigração e colonização
 325.1 — Migrações internas
 330 — ECONOMIA
 330.1 — " — Teoria
 331 — TRABALHO
 331.063 — " — Conferências
 331.11 — " — Mão-de-obra
 338.9 — POLÍTICA ECONÔMICA
 338.917/918 — " " — América Latina
 350 — ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
 350.981 — " " — Brasil
 360 — ASSISTÊNCIA SOCIAL
 362.7 — Assistência a menores
 398 — Folclore
 510 — MATEMÁTICA
 900/999 — HISTÓRIA E GEOGRAFIA
 916 — Geografia — África
 981 — História do Brasil

III

LIVROS DIDATICOS

Nível elementar

372 — Ensino elementar

Nível médio

301 — Sociologia

311 — Estatística

330 981 — História Econômica do Brasil

420 — Inglês

428 — " — Livros de textos

440 — Francês

448 — " — Livros de textos

469 — Português

469 5 — " — Gramática

469 8 — " — Livros de textos

510 — Matemática

530 — Física

540 — Química

574 — Biologia

574 19 — Bioquímica

PERIÓDICOS ANALISADOS

Revistas:

-
- Academos. São Paulo, Est. de São Paulo. Publicação trimestral. Ano 5, n. 16, 1.º trimestre de 1963.
-
- Alfa. Marília, Est. de São Paulo. Ed. Faculdade Filosofia, Ciências e Letras de Marília. Publicação semestral. N. 2, set. 1962.
- Amer. Anthropol.* American Anthropologist. Menasha, Wisconsin, U.S.A. Ed. American Anthropological Association. v. 64, n. 4, august 1962.
- Anu. Dep. Estat. Est. S. Paulo* Anuário do Departamento de Estatística do Estado de São Paulo. São Paulo, Est. de São Paulo. Dep. Estatística do Estado de São Paulo. N. relativo a 1960, publicado em 1961, e n. relativo a 1961, publicado em 1963.
- Arq. Fac. Hig. Saúde públ. Univ. S. Paulo* Arquivos da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo. São Paulo, Est. de São Paulo. Publicação semestral. v. 15/16, 1961/62.
- B. Acad. nac. Med.* Boletim da Academia Nacional de Medicina. Rio de Janeiro, G.B. Ed. Academia Nacional de Medicina. Ano 134, n. 3, set. 1962.
- B. bibliogr.* Boletim Bibliográfico da Universidade de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais. Ano 1, n. 1, jul. 1962.
- B. bimest. C.R.P.E. do Recife* Boletim Bimestral do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife. Recife, Pernambuco. Ed. C.R.P.E. Publicação bimestral. Ano 6, n. 3, 1963.

- B. geogr.* Boletim Geográfico. Rio de Janeiro, G.B. Ed. Conselho Nacional de Geografia, I.B.G.E. Publicação bimestral. Ano 20, n. 167, mar./abr. 1962.
- B. inf. CAPES* Boletim Informativo da Campanha de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior. Rio de Janeiro, G.B. Ed. CAPES. Publicação mensal. N. 125, abr. 1963.
- B. inf. C.B.P.E.* Boletim Informativo do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Rio de Janeiro, G.B. Ed. C.B.P.E. Publicação mensal. Ns. 70, 71, 72, mai./jun./jul. 1963.
- B. inf. C.R.P.E. Minas Gerais* Boletim Informativo do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Minas Gerais. Belo Horizonte, M.G. Publicação mensal. Ns. 36, 37, mar./abr. 1963.
- B. inf. Fundação Esc. Sociol. Pol. S. Paulo* Boletim Informativo Fundação Escola Sociologia Política de São Paulo. São Paulo, Est. de São Paulo. Ano 5, de 1962.
- B. inf. SESI* Boletim Informativo do Serviço Social da Indústria. Rio de Janeiro, G.B. Ed. Confederação Nacional da Indústria. Ano 8, n. 1, de 1963.
- B. Serv. Soc. Menores* Boletim do Serviço Social dos Menores. São Paulo, Est. de São Paulo. Ed. Diretoria do Serviço Social dos Menores. V. 2, n. 3, 3.º trimestre de 1962.
- B. Univ. Ceará* Boletim da Universidade do Ceará. Fortaleza, Ceará. Ed. Imprensa Universitária do Estado do Ceará. Publicação bimestral. V. 7, n. 3, mai./jun. 1962.
- Cad. bras.* Cadernos Brasileiros. Rio de Janeiro, G.B. Ed. Associação Brasileira do Congresso pela Liberdade da Cultura. Ano 4, n. 4, n. especial de 1963.
- Cat. colet. Regional de Per.* Catálogo Coletivo Regional de Periódicos. Porto Alegre, R.G.S. Ed. Univ. do Rio Grande do Sul, Serv. Central de Informações Bibliográficas. V. 1, out. 1961.

Ci. e Cult.

Ciência e Cultura. São Paulo, Est. de São Paulo. Ed. Órgão da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Publicação trimestral. V. 15, ns. 1 e 2, mar. e jun. 1963.

Convivium. São Paulo, Estado de São Paulo. Diretor geral Domingos Crippa. Ano 2, v. 2, n. 4, mai. 1963.

C. Centro reg. Pesq. educ.

Correio do Centro Regional de Pesquisas Educacionais. Pôrto Alegre, Rio G. Sul. Ano 3, n. 27, agô./set. 1962.

C. SENAC

Correio do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. Rio de Janeiro, G.B. Publicação mensal. Ano 14, ns. 237, 240, 241, jan./fev./mar. 1963.

Cuadernos. Paris, França. Ed. Congreso por la Libertad de la Cultura. N. 68, ene. 1963.

Delfos. Rio de Janeiro, G.B. Ed. Associação de Diplomados da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. N. 3, mar. 1963.

Documenta. Rio de Janeiro, G.B. Ministério da Educação e Cultura, Conselho Federal de Educação. Ns. 14 e 15, mai./jun. 1963.

Educação. Rio de Janeiro, G.B. Federação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino. Ano 2, n. 11, jul. 1963.

Educ. e Cult.

Educação e Cultura. São Paulo, Est. São Paulo. Ano 1, v. 1, jun. 1962.

La Educación. Washington, D.C. Ed. União Panamericana. Ano 7, ns. 25/26, ene./jun. 1962.

Ens. comerc. — B. inf. da CAEC

Ensino Comercial — Boletim Informativo da Campanha de Aperfeiçoamento Extensão Ensino Comercial. Rio de Janeiro, G.B. Ed. Diretoria do Ensino Comercial. Ns. 17 a 22, 1962.

- Ens. industr.* Ensino Industrial. Rio de Janeiro, G.B. Ed. Diretoria do Ensino Industrial e da C.B.A.I. V. 2, n. 3, abr. 1963.
-
- Estudos Pôrto Alegre, Rio G. Sul. Ed. Associação de Professôres Católicos do Rio G. Sul. Publicação trimestral. Fasc. 87, n. 1, 1963.
- Est. Pedag. assist.* Estudos de Pedagogia Assistencial. Pôrto Alegre, Rio G. Sul. Ed. Intercâmbio Latino-Americano de Estudos Pedagógicos e Sociais. Ano 8, n. 12, set. 1961.
- J. bras. Psiq.* Jornal Brasileiro de Psiquiatria. Rio de Janeiro, G.B. Ed. Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil. Publicação anual. V. 11, ns. 3 e 4, 1962.
-
- A Lavoura. Rio de Janeiro, G.B. Ed. Sociedade Nacional de Agricultura das Classes Rurais do Estado da Guanabara. Ano 65, nov./dez. 1962.
-
- Letras da Província. Limeira, Est. S. Paulo. Ed. Casa de Cultura de Limeira e Jaú. Publicação mensal. Ano 13, n. 166, 1963.
- Mensag. rural* Mensageiro Rural. Fazenda do Rosário. Ibitité, Est. Minas Gerais. Ano 5, n. 3, jan./fev. 1963.
- Pesq. Planej.* Pesquisa e Planejamento. São Paulo, Est. S. Paulo. Ed. Centro Regional de Pesquisas Educacionais. Ano 5, v. 5, jun. 1962.
- Rel. humanas* Relações Humanas. São Paulo, Est. S. Paulo. Ed. Instituto de Relações Sociais e Industriais de São Paulo. Publicação quadrimestral. Ano 5, ns. 13 e 14, abr./agô. 1962.
- R. bras. Est. pedag.* Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, G.B. Ed. Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. Publicação trimestral. V. 38, n. 88, out./dez. 1962.

- R. bras. Fil.* Revista Brasileira de Filosofia. São Paulo, Est. S. Paulo. Ed. Instituto Brasileiro de Filosofia. Publicação bimestral. V. 13, fasc. 50, mai./jun. 1962.
- R. Camp. nac. Educ. Rural* Revista da Campanha Nacional de Educação Rural. Rio de Janeiro, G.B. Ed. Campanha Nacional de Educação Rural. Anos 8/9, n. 10, 1961/1962.
- R. Ens.* Revista do Ensino. Pôrto Alegre, Rio G. Sul. Ed. Secretaria de Educação e Cultura. Publicação mensal. Ano 12, ns. 91 e 92, abr./mai. 1963.
- R. Fac. Dir. Bahia* Revista da Faculdade de Direito da Bahia. Salvador, Est. Bahia. Publicação anual. V. 34, fasc. 10, 1959/60.
- R. Hist.* Revista de História. São Paulo, Est. São Paulo. Publicação trimestral. Ano 13, ns. 51, 52, jul./set. e out./dez. 1962.
- R. Inst. hist. geogr. bras.* Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Rio de Janeiro, G.B. Ed. I.H.G.B. V. 255 e 258, de 1962 e 1963.
- R. Prof.* Revista do Professor. São Paulo, Est. São Paulo. Ed. Centro do Professorado Paulista. Publicação trimestral. N. 71, jan./mar. 1963.
- R. Psic. normal e patológica* Revista de Psicologia Normal e Patológica. São Paulo, Est. São Paulo Ed. Instituto de Psicologia da Univ. Católica de São Paulo. Publicação trimestral. Ano 8, ns. 1/4, jan./dez. 1962.
- R. Univ. Minas Gerais* Revista da Universidade de Minas Gerais. Belo Horizonte, Est. Minas Gerais. N. 12, jan. 1962.
-
- Romanitas, Revista de Cultura Românica. Rio de Janeiro, G.B. Ano 3, v. 3 e 4, 1961.
- S.E.N.A.C.* Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, Boletim da Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais. Rio de Janeiro, G.B. Ed. SENAC. Ano 1, n. 1, abr. 1963.

Verbum. Rio de Janeiro, G.B. Ed. Universidade Católica do Rio de Janeiro. Publicação trimestral. Tomo 20, fasc. 2, jun. 1963.

Jornais:

- D. Of.* Diário Oficial, Salvador, Est. da Bahia.
- D. Of.* Diário Oficial, Capital Federal, Brasília.
- D. Of.* Diário Oficial, Florianópolis. Santa Catarina.
- D. Of.* Diário Oficial, São Paulo, Est. de São Paulo.

LISTA DE ABREVIATURAS

- abr. — abril
agô. — agosto
ampl. — ampliada
Bibliogr. bras. Educ. — Bibliografia Brasileira de Educação
B.B.E. — Bibliografia Brasileira de Educação
Cad. — Caderno
col. — coleção
Colab. — Colaboração
CADES — Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário
CAPES — Campanha de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior
C.B.P.E. — Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais
C.I.N.T.E.R.F.O.R. — Centro Interamericano de Formação
C.N.E.R. — Campanha Nacional de Educação Rural
C.R.P.E. — Centro Regional de Pesquisas Educacionais
Dep. — Departamento
dez. — dezembro
Div. — Divisão
D.A.S.P. — Departamento Administrativo do Serviço Público
Ed. — Editôra
ed. — edição, editor
Empr. Gráf. — Empresa Gráfica
fev. — fevereiro
ilust. — ilustração, ilustrada
Impr. — imprensa, impressora
I.B.G.E. — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
I.N.E.P. — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
jan. — janeiro
jul. — julho
jun. — junho
Liv. — Livraria
mai. — maio
mar. — março
mimeogr. — mimeografado
Multilit. — multilitado
M.E.C. — Ministério da Educação e Cultura
n. — número

- org. — organizada
out. — outubro
p. — página
p. n./n. — páginas não numeradas
pág. — página
publ. — publicação, publicadora
rev. — revista
s.d. — sem data
s.ed. — sem editor
sér. — série
Serv. Gráf. — Serviço Gráfico
set. — setembro
s.l. — sem lugar
s.n.p. — sem número de página
supl. — suplemento
S.E.N.A.C. — Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
S.E.N.A.I. — Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
S.U.D.E.N.E. — Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste
Tip. — Tipografia
trad. — tradutor, tradução
Univ. — Universidade
UNESCO — Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e
Cultura
v. — volume

I

370.0031 — ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO

370.0031

ENSINO primário fundamental comum. In: *Anuário do Departamento de Estatística do Estado, 1961*. São Paulo, Serv. Gráf. do D.E.E., 1963. p. 11-24.

Revela, entre outros aspectos do Estado de São Paulo, a situação educacional no ano de 1961, no que diz respeito ao ensino primário fundamental comum, registrando, segundo a entidade mantenedora do estabelecimento de ensino e sua localização, o número de escolas, professores, matrículas e conclusões de curso nas diversas Delegacias e Municípios.

Quadro estatístico mostra o desenvolvimento educacional observado no período de 1957 a 1961. (M.L.L.) 1.

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife — *Ensino médio, temas e problemas; 2: Estatísticas*.

Veja 373.

SITUAÇÃO Educacional — *Anu. do Dep. Estat. Est. S. Paulo, 1960*. p. 11-35, 1961.

Análise estatística da situação educacional de São Paulo, focalizando o ensino primário fundamental comum e supletivo, e o ensino médio, no período de 1956-60.

Tendo em vista a entidade mantenedora e a localização das escolas, registra o número de estabelecimentos de ensino, de professores, matrículas e conclusões de curso por município. (M.L.L.) 2.

370.1 — FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

370.1

ABREU, Jaime — *Fatores sociais atuantes no currículo da escola secundária*.
Veja 373.2.

SILVA, P. A. do Nascimento — «Bacharelíce» versus «tecnicismo». *D. Not.*,
Rio de Janeiro, 2 jun. 1963.

Respondendo às acusações feitas no sentido de constituírem as Faculdades de Direito causa de escassez de técnicos no Brasil, mostra que um valor positivo ou negativo é atribuído a qualquer técnica pela filosofia que a inspira. Sendo esta elaborada nas Faculdades de Direito e Filosofia, justo lhe parece que se mantenham abertas as suas portas, ao lado de novas escolas. (M.L.L.) 3.

370.15 — PSICOLOGIA EDUCACIONAL

370.15

ANGELINI, Arrigo L. — O sentido atual da Psicologia Educacional. *R. Psic. normal e patológica*, 8 (1-4): 3-19, jan./dez. 1962.

Examina o conteúdo da Psicologia Educacional por meio de análise de compêndios dessa matéria e de levantamento dos cursos promovidos pelas Universidades nesse campo de estudos.

Mostra como o rápido desenvolvimento da Psicologia Educacional e os trabalhos de investigação própria em que vem se empenhando permitem considerá-lo um setor distinto de especialização, a despeito de suas estreitas relações com a Psicologia Geral.

Reconhece, entretanto, as limitações resultantes da aplicação dos seus princípios, exigindo todo um processo de investigação específica. Assinala, por fim, a importância da Psicologia Educacional para o professor administrador escolar. (M.L.L.) 4.

BRASIL, Maria Auxiliadora de Sousa — *Da necessidade e da possibilidade da aplicação da Psicologia à Educação* (convite à reflexão); tese de doutoramento... Belo Horizonte, s.ed.. 1962. 196p.

Situando o homem em sua realidade biopsicossocial, analisa o emprêgo da psicologia na resolução dos problemas das relações entre educandos e educadores, educandos entre si e educadores entre si e a contribuição do conhecimento da dinâmica dessas relações, possibilitando sua utilização para fins altamente educativos.

Após considerações sobre o caso individual e a técnica de grupo, relata experiência realizada com alunos de nível universitário em que foi empregada a técnica de grupo, discorrendo sobre seu processamento e acusando os resultados obtidos. (M.E.M.) 5.

370.193 — SOCIOLOGIA EDUCACIONAL

370.193

CARDOSO, Fernando Henrique — Educação e mudança social. *Pesq. e Planej.* (5): [55]-65, jun., 1962.

Baseado em relatórios apresentados pelos Estados de São Paulo, Mato Grosso, Goiás e Paraná, apresenta comentários e conclusões sobre a natureza dos problemas da educação e do ensino brasileiro, a saber: exigência de maiores oportunidades de educação em decorrência do desenvolvimento da população e das transformações sociais; reações do sistema de ensino em face dos fatores estimulantes e dos obstáculos que interferem no processo de mudança social no Brasil; possibilidades de melhor adequação do sistema escolar às necessidades e às possibilidades abertas pelas transformações econômico-sociais. (M.L.L.) 6.

HAVIGHURST, Robert J., et alii — *La sociedad y la educación en América Latina*. Buenos Aires, Ed. Univ. de Buenos Aires [1962] 335p. (La Escuela en el tiempo, Manuales de Eudeba — Educación)

Elaborado por solicitação da UNESCO, destina-se êsse manual às Escolas Normais e Universidades da América Latina.

A relação entre a escola e a comunidade, a educação considerada como instrumento de transformação social, as estruturas sociais da região, são.

entre outros, os principais problemas, analisados nesta obra, permitindo explicar e identificar as causas da situação educacional e sócio-econômica na América Latina. (R. T.) 7.

370.193

IANNI, Otávio — Educação e mudanças institucionais. *Pesq. Planej.*, (5): [41]-54, jun. 1962.

Reúne reflexões desenvolvidas nas comunicações apresentadas no Seminário sobre Reforma Universitária, focalizando as mudanças verificadas na sociedade global. Observa que a escola é estruturada de acordo com valores predominantes em uma sociedade estratificada em classes, onde a democratização encontra limites estruturais intransponíveis, mas que devem ser superados para tornar o ensino um ideal concreto, ao alcance de todos e não privilégio de uma classe. Aponta, para isto, alterações básicas a serem propiciadas: expansão quantitativa e qualitativa do ensino público, gratuito e obrigatório; supressão do caráter seletivo do sistema de ensino, de acordo com as exigências e possibilidades da sociedade em que a escola é inserida.

Conclui, por fim, que os limites da democratização da escola coincidem com as limitações da democracia na sociedade de classes. (M.L.L.) 8.

MANDIN, Andréa — Uma experiência pioneira no ensino elementar.
Veja 372.

370.7 — FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES E ADMINISTRADORES

370.7

DECRETO n. 6.879, 13 de março de 1963. *D. Executivo*, Belo Horizonte, 71 (60): 3-4, mar. 1963.

Fixa currículos para o ensino normal, que será ministrado em dois ciclos: o ginásio normal e o colégio normal, estabelecendo medidas pertinentes ao seu funcionamento.

Transcreve o quadro geral das disciplinas obrigatórias e optativas dos dois ciclos e o número de aulas semanais. (M.A.) 9.

FARACO, Itália Z. — Um estudo a uma sugestão na compreensão da realidade afetiva do ato pedagógico. *R. Ens.*, Pôrto Alegre, 11 (83): 82-83, mai. 1962.

Focaliza o estágio no Curso de Formação de Professores Primários como etapa prática nesse curso profissional e, ainda, iniciação ao Magistério Primário, pela intencionalidade e autenticidade com que é realizado no Instituto de Educação Flôres da Cunha. (M.H.R.) 10.

KUNZI, Charles — Preparação do Corpo Docente. Intercâmbio, estágios, exercício da profissão — Trabalho apresentado ao *Simpósio de Professores de Engenharia Mecânica e Eletrotécnica*, 2.º [Belo Horizonte] Univ. de Minas Gerais, Escola de Engenharia. Belo Horizonte, Instituto de Mecânica, 1961. 14p. mimeogr.

Assinala e analisa os conhecimentos teóricos, psicológicos, didáticos e práticos necessários à preparação do corpo docente de uma escola de engenharia, como pode o professor adquiri-los, mantê-los e aperfeiçoá-los. (M.L.L.) 11.

370.78 — PESQUISA EDUCACIONAL

370.78

BOLETIM do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife, ano 6, n. 3, Recife, mai./jun. 1963. 33p. mimeogr.

Sumário das atividades do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife, incluindo cursos, pesquisas, seminários etc. (M.L.L.) 12.

BOLETIM Informativo do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, n. 70, Rio de Janeiro, mai. 1963, 22p. mimeogr.

Transcreve palavras do diretor do INEP, Prof. Péricles Madureira de Pinho, em programa comemorativo da "Semana da Educação", focalizando as providências tomadas por intermédio dos diversos Centros Regionais, tendo em vista a descentralização do ensino firmada pela Lei de Diretrizes e Bases.

Apresenta pareceres do Conselho Federal de Educação sobre exame de madureza, Estatutos da Universidade de São Paulo, normas para autorização e reconhecimento de novos estabelecimentos de ensino.

Notifica ainda sobre o "Curso de Programação Educacional" promovido pelo C. R. P. E. de Recife. (M.L.L.) 13.

BOLETIM Informativo do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, n. 71, Rio de Janeiro, jun. 1963. 24p. mimeogr.

Transcreve parecer da Comissão de Legislação e Normas do Conselho Federal de Educação sobre o aproveitamento de candidato aprovado em concurso de catedrático para investidura em outra escola, em cadeira idêntica, desde que haja vaga, conforme entendimento do art. 166, VI da Constituição.

Apresenta súpula da monografia "Educação na Área Rural de Santa Cruz", do Prof. Laudelino T. Medeiros, publicada pelo CRPE do Rio Grande do Sul, e da Sinopse Estatística do ensino médio; relação dos congressos e conferências nacionais e internacionais a se realizarem no mês de julho de 1963.

Focaliza ainda os meios audiovisuais e o ensino na França, os planos de ação do governo nesse sentido e as dificuldades encontradas, conforme artigo de B. Girod de L'ain. (M.L.L.) 14.

BREJON, Moisés — A ocupação dos pais dos candidatos às escolas industriais na cidade de S. Paulo. *Pesq. e Planej.*, (5): 77-78, jun. 1962.

Considerando a ocupação como fator de identificação social, apresenta pesquisa realizada em São Paulo, na tentativa de caracterizar os candidatos às escolas industriais e ginásios, a partir da ocupação dos pais e do prestígio que lhes é atribuído. Classificando-os num dos 5 grupos organizados por Juarez Brandão Lopes, apurou maior incidência de alunos de nível sócio-econômico modesto nas escolas industriais.

Apela para o governo no sentido de colaborar com êsses estudantes, por meio da concessão de bolsas-de-estudo. (M.L.L.) 15.

CORREIO do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Rio Grande do Sul, ano 3, n. 7, agô./set. Pôrto Alegre, 1962. 56p.

Reúne artigos, comentários e noticiários diversos, destacando-se, entre êles, o estudo sobre o Ensino da Medicina Veterinária na Universidade do

Rio Grande do Sul. Mostra o valor das Faculdades de Agronomia e Veterinária, hoje autônomas, sua distribuição pelo Brasil, currículos, exigências de matrículas e desenvolvimento em 1962.

Refere-se a palestras proferidas pelo Prof. Henry Clay Lindgren sobre a pesquisa em psicologia educacional e as contribuições desta para o aperfeiçoamento da educação.

Com experiências realizadas no Colégio de Aplicação da Faculdade de Filosofia do Rio Grande do Sul, mostra como as atividades do Serviço de Orientação Educacional são um processo contínuo de "comunicação", envolvendo direção, alunos, pais e professores.

Revela, por fim, a situação do ensino primário no Rio Grande do Sul, na década de 1950-1960. (M.L.L.) 16.

370.78

MANDIN, Andréa — Uma experiência pioneira no ensino elementar.

Veja 372.

MEDEIROS, Laudelino T. — Educação na área rural de Santa Cruz do Sul.

Veja 379.173.

PEREIRA, Luís — *O professor primário metropolitano*. [Rio de Janeiro], M.E.C., I.N.E.P., Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1963. 237p. (Publ. C.B.P.E. sér. 6, Sociedade e Educação, Col. «O Brasil Urbano» [3]).

Contribuição para o conhecimento sociológico de uma categoria ocupacional, baseado nos resultados de uma pesquisa de campo sobre magistério primário estadual do município de São Paulo, tendo em vista as seguintes perspectivas: que o magistério primário é desempenhado predominantemente pelo sexo feminino; formação escolar e a carreira profissional dos professores primários, seu comportamento face à situação de trabalho no sistema escolar público estadual, considerando-os como componentes da camada sócio-econômica média.

Aborda inicialmente questões metodológicas, expõe e interpreta o material empírico disponível relativo aos aspectos do magistério primário abrangidos pelas perspectivas estabelecidas para a análise dessa categoria ocupacional.

Procura, por fim, sintetizar os resultados conseguidos na pesquisa. (M.L.L.) 17.

RABELO, Ophelina — A escola pública nas áreas subdesenvolvidas do Estado de São Paulo. *Academus*, 5 (16): 7-10, 1.º trimestre, 1963.

Relata a pesquisa realizada em 33 municípios do Estado de São Paulo, deficientes econômica e culturalmente e agrupados em 8 áreas. Visou a pesquisa encontrar meios para uma ação mais ampla no setor educacional, demonstrando a possibilidade de desencadear um processo de mudança provocada em áreas rurais circunscritas, através da esfera de influência desempenhada pela unidade escolar em consonância com os demais serviços e equipamentos públicos. (Resumo da revista.) 18.

370.9 — HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO — EDUCAÇÃO COMPARADA

370.92

BOLETIM Informativo do Centro Regional de Pesquisas Educacionais, Belo Horizonte, ano 4, ns. 36-37, mar./abr. 1963.

Número dedicado à memória do Professor Casassanta, reverenciado por Alceu de Amoroso Lima, Carlos Drummond de Andrade, Alberto Deodato,

Moacir Andrade, por vários jornais de Minas, que ressaltam as qualidades morais e intelectuais do jornalista, mestre, jurista, literato e que tanto colaborou na vida pública daquele Estado. (M.L.L.) 19.

370.92

FONSECA FILHO, Olímpio da — Miguel Couto, modêlo de professor. *B. Acad. nac. Medicina*, 134 (3): 289-296, set. 1962.

Conferência pronunciada em comemoração ao "Dia do Professor", focalizando a figura de Miguel Couto e destacando sua atuação no setor político, na Liga da Defesa Nacional, na democratização do ensino e no próprio magistério. (M.L.L.) 20.

IN MEMORIAM Gustavo de Sá Lessa. *Mensageiro Rural*, 5 (30): 1, jan./fev. 1963.

Retrata a figura do ilustre professor, médico, sanitarista, que tem seu nome vinculada a diversas Instituições, como o Departamento Nacional da Criança, a Associação Brasileira de Educação, o Instituto Brasil-Estados Unidos, a Associação dos Pais e Amigos da Infância Excepcional e as Sociedades Pestalozzi. (M.L.L.) 21.

370.947

KAIROV, Ivan — Problemas atuais da educação soviética. *D. Not.*, Rio de Janeiro, 12 mai. 1963.

Procura mostrar a preocupação soviética no que diz respeito à ligação do ensino com o trabalho produtivo e especialmente do ensino geral com o politécnico e profissional, tendo em vista aspectos sócio-econômicos e políticos. (M.L.L.) 22.

SILVEIRA, Vicente — O ensino e o dedo que lê. *D. Not., Supl. Educação*. Rio de Janeiro, 3 mar. 1963.

Relata uma experiência realizada na cidade de Nizhny Tagil, no interior da U.R.S.S., que abre novas perspectivas ao ensino dos cegos, das crianças e adultos que apresentam dificuldades em aprender. Baseia-se a experiência em investigações feitas sobre e abaixo da pele humana, para comprovar a existência de receptores de luz ou de excessiva sensibilidade, que permitem a mais ampla percepção visual. (M.A.) 23.

370.9485

BARRETO, Hélio Saul Ramos — Ensino e pesquisa na Suécia. *Ciência e Cultura*, 15 (1): 51-52, mar. 1963.

Descreve como na Suécia a pesquisa é intimamente correlacionada com o ensino, assinalando os diversos diplomas e graus que os estabelecimentos de nível superior conferem: o bacharelado, oferecendo os métodos de pesquisa ao estudante que a ela então se dedica; o licenciado e doutoramento, em que se desenvolve a base cultural adquirida no bacharelado. (M.L.L.) 24.

370.97/98

HAVIGHURST, Robert J., et alii — *La sociedad y la educación en América Latina...*

Veja 370.193.

370.981

ABREU, Jaime — Fatores sociais atuantes no currículo da escola secundária.
Veja 373.2.

MORALES DE LOS RIOS FILHO, Adolfo — Ensino artístico.

Veja 378.997.

371 — ENSINO

371

EDUCAÇÃO e Cultura, São Paulo, ano 1, n. 1, jun. 1962. 32p.

Apresenta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e resalta as suas implicações quanto à organização do currículo e ao regime de promoção nas escolas particulares e oficiais, conforme instruções do Diretor do Ensino Secundário.

Inclui o currículo do Curso Comercial, nos seus diversos setores, bem como sugestões da Comissão Mista do Sindicato de Professores do Ensino Secundário de São Paulo para modificações no que se refere a alterações de notas, exames finais, de 2.^a época, de admissão, promoção, revisão de provas, organização didática e Conselho de Classe. (M.L.L.) 25.

371.1 — PESSOAL DOCENTE E ADMINISTRATIVO

371.1

PEREIRA, Luis — *O professor primário metropolitano.*

Veja 370.78.

RENAULT, Abgar — *Diretor qualificado.* Rio de Janeiro, M.E.C., Conselho Federal de Educação. 1963, 16p. (Sep. de Documenta n. 5, jul. 1963).

Veja Bibliogr. bras. Educ. V. 11, n. 1.

26.

371.11

COELHO, Nelly Novais — O professor frente à problemática educacional de nossos tempos. *Alfa*, (2): [107]-125, 1962.

Mostra a posição do educador como responsável pela formação intelectual e moral das novas gerações, numa época em que a tecnologia e o utilitarismo dominam todos os setores da vida humana.

Torna-se cada vez mais imperiosa a necessidade de conciliar o caráter formativo da educação ao informativo e os numerosos conhecimentos exigidos, hoje, do homem comum, à sua real capacidade de assimilação, estabelecendo, assim, equilíbrio entre o desenvolvimento de suas energias criadoras e o avanço nivelador da técnica.

A formação de uma consciência atenta, que permita ao jovem o conhecimento de sua realidade interior e da realidade circundante, constitui a finalidade precípua da educação. (M.E.M.) 27.

SAMPAIO, Clemen Barreto — Algumas normas para a conduta do professor durante a execução das aulas. *Delfos* (3): 45-48, mar. 1963.

Oferece algumas sugestões aos professores secundários para que conduzam suas aulas de maneira ativa, referindo-se à linguagem a ser empregada, ao uso do quadro-negro para sistematizar os dados essenciais e formulação, tendo em vista maior participação do aluno na própria aula. (M.L.L.) 28.

371.2 — ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

371.2

LOURENÇO FILHO, M.B. — *Organização e administração escolar*; curso básico. [São Paulo], Ed. Melhoramentos, s.d. 288p. (Obras completas de Lourenço Filho, 6).

Os estudos de administração escolar comportam diferentes especializações relativas aos vários graus e ramos de ensino, partindo, tôdas elas, de conceitos, princípios e instrumentos de análise que lhes devam infundir unidade e coerência.

Dessa matéria fundamental trata a presente obra, destinada aos cursos das Faculdades de filosofia, aos da especialidade nos Institutos de Educação e Escolas Normais, bem como a professores, diretores, inspetores, supervisores e, ainda, a todos aquêles que se interessam por problemas educacionais.

Compõe-se o texto de duas partes: na primeira, caracterizadas as realidades da estrutura e gestão dos serviços escolares, são elas confrontadas com as teorias gerais de organização e administração clássicas e mais recentes.

Estuda o processo e o comportamento administrativo, analisando, a seguir, as relações entre os serviços escolares, a economia e as finanças de que resultam os fundamentos de planejamento e controle.

A segunda parte estuda o desenvolvimento da administração escolar no Brasil e faz uma análise geral da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com indicações para compreendê-la em seu espírito e texto e para executá-la.

Por fim, apresenta informações sobre o estudo e o ensino da administração escolar no Brasil.

Numerosos gráficos ilustram a obra. (R.T.)

29.

MARTINS, Joel — Fundamentos Psicológicos do currículo.

Veja 375.

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Programa de Emergência. *A Escola*, org. por Mildred Elisabeth Ross. [São Paulo, Melhoramentos, 1962] 46p. ilustr.

Conceituando os objetivos da escola, assinala os requisitos a serem atendidos quanto ao professor, organização escolar, instituições sociais, etc. Apresenta sugestões sobre equipamento das classes, horário e planos de aula, verificação da aprendizagem, boletim, frequência, arquivo, clubes agrícolas, caixa escolar, cantina, associações de pais e mestres, biblioteca etc. (M.L.L.)

30.

371.26 — TESTES E MEDIDAS EDUCACIONAIS

371.26

COURO, Marina — Problema da avaliação da criança na escola. *R. Ens.*, Pôrto Alegre, 12 (91): 46-49, abr. 1963.

Assinala a importância da auto-avaliação do processo escolar pela criança como um dos fatores que influenciam seu desenvolvimento. Mostra o sig-

nificado da avaliação, referindo-se não apenas às matérias ensinadas, mas a atitudes, hábitos de trabalho, desenvolvimento físico, ajustamentos pessoais e sociais do aluno.

Apresenta um programa adequado de avaliação na escola elementar concluindo que as notas atribuídas aos alunos devem ser uma parte do processo educativo e não um fator decisivo no julgamento dos resultados da aprendizagem. (M. L. L.) 31.

371.28

ANTUNHA, Elsa Lima Gonçalves — Promoção automática na escola primária. *Pesq. Planej.*, (5): 97-110, jun. 1962.

Após uma crítica aos pontos negativos do regime de reprovação nas escolas primárias, apresenta conclusões de experiência de promoção automática realizada em São Paulo.

Mostra os pontos básicos desse regime: organização das classes de acordo com o rendimento apresentado, seguido de auto-apreciação por parte da criança; promoção por idade cronológica; programas de acordo com as possibilidades do grupo nas diversas áreas, o que implica preparo especial dos mestres e orientação dos pais.

Homogeneizadas desse modo as classes, oferece a prática da promoção automática a vantagem de proporcionar oportunidade de ensino para todos. (M. L. L.) 32.

371.3 — MÉTODOS DE ENSINO

371.3

LEVITA, Rosa Pereira — Como ensinar? *Educ. Ens.*, 3 (5): 7-10, dez. 1961.

Mostra que a aprendizagem deve ter sentido prático, obrigando o professor a utilizar métodos de ensino relacionados aos centros de interesse do aluno.

Desse modo conseguirá desenvolver-lhe as habilidades, hábitos, atitudes e ideais, emancipá-lo gradualmente de sua tutela nas transferências de aprendizagem, estruturação da personalidade e ajustamento à comunidade. (M. L. L.) 33.

MATA, Mirta de Queiroz — As máquinas de ensinar e o ensino programado. *Ens. indust.*, 2 (3): 12-14, abr. 1963.

Relata a experiência do Dr. Sydney Pressey, professor da Universidade da Califórnia, que construiu a primeira máquina de ensinar. Coube, no entanto, ao Dr. Burrhus Frederick introduzir o novo método de ensino, que se denominou "ensino programado". Seus princípios baseiam-se no ensino individual, na motivação, no condicionamento, na continuidade e na repetição entre outros. (M. A.) 34.

371.335

FRIEIRO, Eduardo — A telecracia. *C. Manhã*. Rio de Janeiro, 25 mai. 1963.

Focaliza o papel da televisão como irradiadora de cultura, penetrando, pouco a pouco, até atingir as populações rurais.

Crítica o vazio dos programas atuais, instrumentos de propaganda comercial e política, que mecaniza os espíritos e prepara uma forma inédita de Constituição, a "Telecracia", quando poderiam ser usados como instrumentos de aperfeiçoamento das faculdades humanas e de compreensão entre os povos. (M. L. L.) 35.

371.36

Sousa, Edila L. P. de — O «método do caso» no ensino. *R. Ensino*, Pôrto Alegre, 12 (92): 59-61, mai. 1963.

Focaliza o valor do estudo de casos no ensino, visando, com a discussão destes em classe, levar o aluno a analisar os dados e tomar decisões.

Mostra quais as técnicas, vantagens e dificuldades desse método didático, aplicável em diversas áreas e níveis, sobretudo no setor de estudos sociais, relações humanas, psicologia, etc.

Ligeira bibliografia ilustra o artigo (M.L.L.)

36

371.37

MARCONDES, Rute Sandoval — Que é um seminário de educação sanitária. *Arq. Fac. Higiene e Saúde Públ. Univ. S. Paulo*, (15/6): 25-28, 1961/1962.

Considera o seminário método de educação capaz de oferecer aos participantes oportunidades para assumirem responsabilidade pela sua própria aprendizagem e seu aperfeiçoamento, por meio de estudo, planejamento, discussão e observação. (M.L.L.)

37

MORAIS, Carlos de — Da possibilidade do trabalho em grupo nas escolas. *R. Prof.*, 21 (71): 29-30, jan./mar. 1963.

Face à tendência gregária específica do homem, analisa a possibilidade do trabalho em grupo na escola, apontando a dificuldade para organizar-se a coletividade infantil dentro dos ideais de cooperação, dado o espírito competitivo que a envolve, como uma necessidade imperativa de sobrevivência. (M.L.L.)

38

371.394

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial — *Técnicas do estudo dirigido no nível médio*. Rio de Janeiro, SENAI, Administração Nacional, Div. Técnica, 1960. 38p. mimeogr.

Sugere técnicas que podem ser adotadas no processamento do estudo dirigido, tais como as da leitura, coleta de dados e realização do trabalho, levando-se em conta planos administrativos e de liderança para obtenção de melhores resultados. As técnicas baseiam-se em conceitos psicológicos sobre a aprendizagem, mostrando como se processa e como deve ser encaminhada para proporcionar ao educando hábitos de estudo, estruturação da personalidade e ajustamento à comunidade. As últimas unidades do trabalho são específicas ao estudo dirigido do Português, do Latim, da Geografia e das Ciências Naturais. (M.A.)

39

371.6 — PRÉDIOS E APARELHAMENTO ESCOLARES

371.6

MACIEL, Olga B. — Instalação material da escola de acordo com as modernas noções de higiene escolar. *R. Ens.*, Pôrto Alegre, 12 (91): 43-45, abr. 1963.

Assinala os fatores a considerar na instalação adequada de uma escola: localização em zona salubre; terreno permeável às águas pluviais; arquitetura

funcional, segundo as condições climáticas: espaço para as salas de aula, com iluminação e ar suficiente ao número de alunos da classe, pintura, mobiliário, equipamento, áreas para recreação, bibliotecas, etc. (M.L.L.) 40.

371 6

MELLO, Suzy de — *Escolas elementares*. (Tese de concurso apresentada à livre docência da Escola de Arquitetura da Universidade de Minas Gerais). Belo Horizonte, Escola de Arquitetura da Univ. de Minas Gerais, 1961. 191p. mimeogr.

Consta dos seguintes itens: 1) notícia histórica sobre a evolução da Pedagogia e da Arquitetura; 2) fundamentos da Arquitetura Escolar, onde são analisados os aspectos pedagógicos e psicológicos das construções escolares, bem como a participação do arquiteto na problemática educacional, a fim de que no seu planejamento leve em conta fatores que facilitem a aprendizagem, em ambiente propício, dentro dos recursos financeiros previstos; 3) a escola no organismo urbano ressalta a importância da integração da criança ao ambiente, atentando, entre outros fatores, para o problema da localização da escola; 4) interpretação espacial das escolas elementares — atém-se à parte técnica das construções; 5) considerações finais de ordem pessoal enfeixam o trabalho.

Inclui bibliografia especializada. (M.A.)

41.

371.622

TAVARES, Denise Fernandes — *Sugestões para organização duma pequena biblioteca infantil*. 2.ed. rev. ampl. Salvador, s.ed. 1960. 146p. ilustr.

Tendo em vista a utilidade, significação, função e objetivos da biblioteca infantil, analisa os aspectos principais de sua organização, abrangendo: prédio, equipamento, ambiente, horário, seleção de livros e revistas, circulação e acesso a eles, atividades que favorecem a formação do hábito da leitura nas crianças e técnicas de serviço.

Apresenta ainda pequena bibliografia sobre literatura infantil e o Regimento da Biblioteca Infantil Monteiro Lobato. (M.L.L.)

42.

371.73 — EDUCAÇÃO FÍSICA, RECREAÇÃO E JOGOS

371.73

ARENO, Waldemar — *Fundamentos biológicos da educação física feminina*. *Arg. Esc. nac. Educ. Física e Desportos*, 18 (17): [55]-70, jun. 1962.

Tratando dos fatores diferenciais a serem considerados na organização de um plano de atividades físicas, chama a atenção para os aspectos ligados à morfologia e fisiologia feminina, assim como ao psiquismo da mulher, que exigem adaptação higiênica e biológica adequada dos exercícios. (M.L.L.) 43.

PEDROSO FILHO, Arnaldo — *A reabilitação e o professor de Educação Física*. *Arg. Esc. nac. Educ. Fis.*, 18 (17): [162]-175, jun. 1962.

Preocupa-se com a recuperação dos doentes físicos não só por meio dos recursos da medicina, mas ainda graças a um conjunto de processos físicos, psíquicos, sociais e profissionais, levados a efeito por pessoal técnico especializado.

Assinala, para isso, a necessidade de instituições de reabilitação, devidamente equipadas, a exemplo de algumas existentes em São Paulo, e salienta o papel do professor de educação física especializado, enfermarias ortopédicas, pediátricas e de neurologia. (M.L.L.) 44.

371.8 — ATIVIDADES EXTRACURRICULARES — VIDA ESTUDANTIL

371.8

MENESES, Cinira Miranda de — As atividades extraclases e os problemas de conduta do adolescente. *R. Ens.*, Pôrto Alegre, 12 (91): 57-59, abr. 1963.

Observa que as transformações anatómicas, morfológicas e psíquicas, bruscamente surgidas na adolescência, acarretam conduta insegura do aluno.

Mostra as oportunidades de auto-afirmação que as atividades extraclases oferecem ao adolescente permitindo-lhe, com a presença do adulto e a influência do grupo, a canalização das tensões por meio de esporte, teatro, dramatização, clubes, comentário de filmes, etc. (M.L.L.) 45.

372 — ENSINO ELEMENTAR

372

MANDIN, Andréa — Uma experiência pioneira no ensino elementar. *D. Not.*, Rio de Janeiro, 12 mai. 1963.

Focaliza o projeto-pilôto, enquadrado no plano de educação de nível primário da Secretaria de Educação e Cultura, visando a aplicar, na Guanabara, um programa de educação para crianças residentes em favelas. Mostra o seu desenvolvimento nas 5 escolas selecionadas para campo de experiência: a atuação nas diferentes áreas do currículo escolar — saúde, alimentação, testes, métodos e técnicas psicológicas, artes industriais, orientação de pais e crianças etc., e, ainda, as observações colhidas sobre as características comuns responsáveis pela dificuldade de adaptação dessas crianças às normas gerais de comportamento na escola. (M.L.L.) 46.

ORGANIZAÇÃO atual das escolas primárias e a escola popular. *Letras da Província*, 13 (166): 6-7 mai. 1963.

Lembra que a escola popular deve atender às necessidades individuais, da família, da sociedade e aos imperativos do meio cultural onde funciona.

Servindo a todos igualmente, no nível primário, secundário ou superior, sem distinção de classe, cor ou religião, oferecerá uma educação básica, comum a todos, mas acrescida de programas adaptados às necessidades e interesses do grupo.

Refere-se ao tempo de escolaridade ideal, lastima a evasão escolar, verificada sobretudo nos Estados menos desenvolvidos, e alerta as autoridades na luta contra o analfabetismo decorrente muitas vezes das dificuldades financeiras. (M.L.L.) 47.

372.3/89 — Matérias do ensino elementar e sua metodologia

372.3

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Programa de Emergência. *Ciências*. [São Paulo, Tip. Edancee, 1962] 32p. ilust.

Mostra a importância da Ciência em nossa vida, assinalando os objetivos do seu ensino na Escola Primária e os meios para conduzir a criança à

aprendizagem pela experimentação e observação. Sugere alguns tópicos, atividades e material a serem utilizados nos programas de 1.^a, 2.^a, 3.^a e 4.^a séries. (M.L.L.) 48.

372.4

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Programa de Emergência. *ABC*; cartilha. Rio de Janeiro, «O Cruzeiro», 1962. 59p. ilustr.

Cartilha para alfabetização apresentando gradativamente letras, palavras, sílabas e frases ilustradas, nas quais procura incluir conhecimentos práticos numéricos, de higiene, geografia, civildade, etc. Um mapa do Brasil com tôdas as capitais, a bandeira brasileira e a de Brasília, ilustram a publicação. (M.L.L.) 49.

——— —. Programa de Emergência. *Língua pátria*; sugestões para o ensino da linguagem no curso primário, org. por Marina de Sousa et alii. [São Paulo, Melhoramentos, 1962] 118p. ilustr.

Mostra a importância da linguagem como meio de comunicação social do homem, analisando o programa da linguagem oral e escrita, da leitura e audição nas diversas séries do curso primário.

Apresenta planejamento de aulas, sugere atividades e inclui bibliografia para leitura nas classes primárias. (M.L.L.) 50.

372.7

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Programa de Emergência — *Aritmética*. Org. por Helena Lopes, Maria Auxiliadora Passos do Carmo e Rute Soares Ferreira Prima. [São Paulo]. Emp. Gráf. «Revista dos Tribunais», [1962]. 79p.

Sugestões práticas para o ensino da Aritmética no que se refere a sistemas de numeração, às quatro operações básicas e a alguns aspectos de medidas, mostrando o que a criança deve aprender, como levá-la a aprender e que material usar nessa tarefa. (M.L.L.) 51.

372.83

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Programa de Emergência. *Estudos Sociais*. Org. por Maria do Coração de Maria, Maria de Lourdes de Almeida, Rosa David e Teresinha Deusdarã. [São Paulo], Tip. Edane, 1962. 64p.

Destacando o papel das Ciências Sociais na escola primária enquanto desenvolve o caráter, o conhecimento e sociabilidade da criança, mostra a colaboração mútua entre o seu ensino e as demais matérias.

Assinala por fim o que a criança deve aprender nas 4 séries primárias, as atividades que leva a aprendizagem das ciências sociais. (M.L.L.) 52.

373 — ENSINO MÉDIO

373

MENDONÇA, Nunes — *Outra modalidade de ensino médio para as áreas rurais*; [extraído do trabalho: «Sugestões para um plano de reinvin-

dicações no setor educacional»]. s.l. Centro Sergipano de Estudos Pedagógicos, s.d. 2p. mimeogr.

Considerando que a orientação dada ao ensino secundário não habilita para a vida, reclama uma reforma desse ramo de ensino sobretudo no setor agrícola, com a instituição de um Curso Ginásial Rural, cujo currículo deve seguir uma orientação prática, incluindo aspectos políticos e econômicos de História, Geografia, aspectos agrícolas e industriais na Física e Química, de Higiene, Economia Política, Contabilidade Mercantil, Puericultura, etc. (M.L.L.) 53.

373

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife — *Ensino médio: Temas e Problemas*; 1: *Crestomatia*. Recife, 1962. s.n.p. mimeogr. (Sér. Cursos e Conferências, 4)

Para ilustrar as exposições dos oradores que tomaram parte no Seminário sobre o "Ensino Médio: Tema e Problemas", realizado em Recife, reúne trechos de autores nacionais e estrangeiros abordando: problemas de ensino secundário, comercial e industrial; filosofia da educação; formação e orientação profissional; aspectos sociais da educação. (M.L.L.) 54.

——— Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife — *Ensino médio: Temas e Problemas*; 2: *Estatísticas*. Recife, 1962. p.n/n. mimeogr. (Sér. Cursos e Conferências, 4).

Dados apresentados como subsídios para as sessões do Seminário sobre o ensino médio, realizado em Recife.

Reúne estatísticas gerais e comparadas sobre o ensino médio no mundo, na América Latina, no Brasil, em Pernambuco e Recife, em particular sobre a evasão escolar e custo do referido ensino em nosso país e a distribuição do professorado nas diversas escolas dos municípios pernambucanos. (M.L.L.) 55.

373.2 — *Ensino secundário*

373.2

ABREU, Jaime — Fatores sociais atuantes no currículo da escola secundária [palestra proferida] na *Conferência Nacional do Currículo*, [1.^a, Rio de Janeiro, 6 de abril 1963]. Rio de Janeiro. M.E.C., Diretoria do Ensino Secundário, CADES, [1963]. 22f. mimeogr.

Considerando a integração do ser social como principal objetivo da educação e como decorrência natural desse conceito a impossibilidade de dissociar a escola do processo histórico-social, analisa essas relações, definindo o papel da Pedagogia na estruturação e atualização de técnicas e procedimentos metodológicos.

Por meio de estudo da instituição escolar desde o século XIX, examina o progresso científico e tecnológico e o processo de industrialização, urbanização e democratização como fatores sociais concorrentes para a transformação da estrutura da escola, atuando na elaboração dos currículos e elevando-a, de mero instrumento de ilustração, à instituição utilitária de formação profissional.

Encarando a escola secundária brasileira como instituição alienada da cultura nacional, que só muito recentemente vem começando a integrar-se na realidade do país, analisa as diferenciações entre as fases colonial e semi-colonial de nossa cultura, situando a escola secundária brasileira nesses períodos e prognosticando seu futuro como o resultado do amadurecimento da nova estrutura econômica, política e social do Brasil. (M.E.M.) 56.

373.2

DECRETO n. 38.538, de 29 de maio de 1961.

Veja 379.14.

VIMON, Brian — Uma escola secundária para todos. *D. Not.* (supl. educação), Rio de Janeiro, 3 mai. 1963.

Divide-se o artigo em duas partes: 1) as diferenças individuais e a função social; 2) a escola primária comum. Na primeira parte sugere ao professor atentar, de início, para os interesses comuns do grupo e, aos poucos, estabelecer as diferenças individuais. A última versa sobre os principais pontos a que o professor deve dar maior importância na escola primária, tais como: a educação comum, os métodos a serem empregados, o número máximo de alunos por classe. Aconselha ainda outras medidas que podem ser adotadas em benefício de uma escola primária para todos. (M.A.) 57.

373.2465 — *Ensino comercial*

373.2465

ENSINO Comercial, Boletim informativo da Campanha de Aperfeiçoamento e Expansão do Ensino Comercial, n. 17. Rio de Janeiro, 1962. 24p.

Transcreve a Lei n.º 4.024, de 20 de dezembro de 1961, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e o Decreto 51.404, de 5 de fevereiro de 1962, que dispõe sobre o funcionamento do Conselho Federal de Educação, enquanto não fôr aprovado o respectivo regimento interno. (M.L.L.) 58.

—————, n. 18, Rio de Janeiro, 1962. 24p.

Engloba noticiário, portarias ministeriais e circulares atinentes ao Ensino Comercial, salientando-se o plano de organização do currículo, de acordo com a Lei Orgânica.

Assinala as deficiências da aplicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, no sentido da autonomia das escolas, que continuam a ter a responsabilidade de seus atos dividida com os órgãos centralizadores.

Focaliza, por fim, a organização do Centro Médico-Psico-Social para assistência ao estudante de comércio e as oportunidades oferecidas em Brasília para a formação técnico-comercial. (M.L.L.) 59.

—————, n. 19, Rio de Janeiro, 1962. 24p.

Registra opiniões diversas sobre a orientação metodológica do Curso de Contabilidade nas suas diversas disciplinas e campos de aplicação.

Reúne Portarias Ministeriais, fixando as condições de funcionamento dos cursos médios noturnos e disciplinando o processo de adaptação de estudos nas classes de ensino comercial.

Inclui ainda a orientação sugerida pelo Prof. Sílvio Ribeiro para a cadeira de Noções Gerais de Comércio. (M.L.L.) 60.

373.2467

BREJON, Moisés — A ocupação dos pais dos candidatos às escolas industriais na cidade de S. Paulo.

Veja 370.78.

CONFERÊNCIA Internacional do Trabalho, 46.^a, Genebra, junho, 1962 — *Recomendação sobre formação profissional* (1962).

Veja 331.063.

ENSINO industrial — estudo da situação da indústria e implantação de novos cursos. *Ens. industr.*, 2 (3): 27-35, abr. 1963.

Súmula da exposição do Prof. Ítalo Bologna feita por ocasião da Reunião de Diretores e Coordenadores de Escolas Industriais, realizada em fevereiro último, em São Paulo, sob os auspícios da Diretoria do Ensino Industrial, em colaboração com a C. E. A. I. O estudo divide-se em duas partes: 1) Mão-de-obra industrial em São Paulo; 2) Estudo de uma área industrial, para implantação de cursos. (M.A.) 69.

MATOS, Francisco Gomes de — O sentido social da aprendizagem e da participação do empregador.

Veja 373.2465.

375 — CURRÍCULOS E PROGRAMAS

375

MARTINS, Joel — Fundamentos psicológicos do currículo; trabalho apresentado à *Conferência Nacional do Currículo*. Rio de Janeiro, abril, 1963. Rio de Janeiro, Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário, 1963, pág. descontinua.

Focalizando as conceituações históricas do que seja ensinar, mostra quais os objetivos do currículo para promover a satisfação das necessidades psicológicas e culturais do homem e o desenvolvimento de seu comportamento ético-social.

Trata da avaliação do ensino e da aprendizagem, suas técnicas — uso das provas mensais padronizadas, observação direta do comportamento da criança, entrevistas, etc.; do valor social da aprendizagem em grupo; das dificuldades e necessidades das pesquisas para o planejamento da escola e do currículo, do ponto-de-vista psicológico, isto é, tendo em conta as diferenças individuais, de crescimento e personalidade. (M.L.L.) 70.

————— Planejamento e construção de curriculum. *Estudos*, 23 (1) fasc. 87: 28-42, jan./mar. 1963.

Crítérios de seleção e planejamento a serem observados na elaboração do currículo, considerando-se as necessidades individuais e sociais, as exigências da aprendizagem, determinação dos conceitos a serem transmitidos e os objetivos a atingir. (M.E.M.) 71.

375.01/9 — *Matérias do ensino médio e sua metodologia*

375.4

CASTILHO, Ataliba T. de — Estudos lingüísticos no Brasil. *Alfas*, (2): 135-143, 1962.

Notas para a história dos estudos da língua Portuguêsa no Brasil, em época anterior e posterior à fundação das Faculdades de Filosofia de São Paulo e do Rio de Janeiro, seguidas de indicação bibliográfica dos trabalhos filológicos realizados desde 1789 no Brasil. (M.E.M.) 72.

375.469

Sousa, Judite Brito de Paiva e — *Didática de Português*. [Rio de Janeiro], Ministério da Educação e Cultura, Diretoria do Ensino Secundário, CADES, 1962. 304p.

Tendo em vista os objetivos do ensino de Português na escola secundária, considera a importância do método da motivação, linguagem e material didáticos e examina as técnicas de apresentação da matéria e sua adequação aos diferentes níveis do curso.

Estabelece conexão entre as duas fases do processo educativo: integração e fixação.

Sendo o curso secundário de caráter predominantemente formativo, o trato dos elementos ideativos deverá servir de lastro ao desenvolvimento dos elementos emotivos e que todo o esforço do educador será conduzido no sentido de concorrer para a formação integral dos adolescentes. (M.E.M.) 73.

375.47/48

RAPPORT sur le rôle des études classiques et humanistes dans l'éducation. *Romanitas* 3 (3 e 4): [539]-549, 1961.

Focaliza o valor dos estudos clássicos e humanistas, referentes ao Grego e ao Latim, como dependentes das circunstâncias e disposições individuais, não obstante a posição política ou religiosa.

Considera-os disciplinas históricas e fundamentais, que devem constar obrigatoriamente dos currículos escolares, não apenas como privilégio de uma elite aristocrática, mas permitindo a qualquer aluno verificar, comparativamente, os bens culturais que a antiguidade nos legou. (M.L.L.) 74.

375.47

NÓPRFGA, Vandick L. — L'enseignement du vocabulaire latin visant au développement des liaisons entre les savants. *Romanitas*, 3 (3 e 4): [376]-386, 1961.

Focaliza a necessidade do estudo do vocabulário para a aprendizagem de uma língua, sobretudo em função da compreensão dos textos.

Aconselha o contato gradativo com o vocabulário, durante o curso de Latim, por intermédio de traduções de fábulas, de trechos de autores como Cícero, César, Virgílio ou outros, selecionados de acordo com a carreira a que vá o aluno posteriormente se dedicar, permitindo-lhe, inclusive, um estudo comparativo de autores. (M.L.L.) 75.

375.47

RONAI, Paulo — Métodos vivos do Latim. *Romanitas*, 3 (3 e 4): [420]-429, 1961.

Critica os métodos de ensino do Latim em nossos dias, provocando o descrédito desta disciplina, e mostra como se deve reagir a isto com a utilização do ensino gramatical em círculos concêntricos. Quanto à tradução, mostra que deve ser feita com o entendimento da estrutura das frases, alterando-se com exercícios de versão.

Ressalta, ainda, a necessidade de participação ativa dos alunos durante as aulas. (M. L. L.) 76.

375.5

AMARAL, Ana Íris do — Fundamentos psicológicos da disciplina Iniciação à Ciência. *Ens. industr.*, 2 (3): 9-11, abr. 1963.

Trabalho apresentado no Seminário sobre o Ensino das Disciplinas "Iniciação à Ciência" e "Ciências Biológicas". Baseia-se no critério em que se terá de exercer a liberdade concedida pela Lei de Diretrizes e Bases, quanto à elaboração do currículo, levando-se em consideração o educando e suas implicações físicas, psíquicas, sociais e históricas.

A título ilustrativo dá os resultados de uma experiência realizada no Colégio de Aplicação da Faculdade de Filosofia da Universidade do Rio Grande do Sul entre adolescentes de 11 a 15 anos. Diz dos objetivos do estudo da disciplina e apresenta bibliografia alusiva. (M. A.) 77.

375.53

BLACKWOOD, Oswald H., HERRON, Wilmer B., e KELLY, William C. — *Física na escola secundária*. Trad. José Leite Lopes e Jaime Tiomno. Rio de Janeiro, Ed. Fundo de Cultura, 1963. 384p. ilustr.

Apresenta os princípios e aplicações práticas da Física sobre mecânica, calor, movimento ondulatório e som, ilustrados com problemas modelos a resolver, trazendo cada capítulo uma súmula da matéria dada e testes a ela atinentes. (M. L. L.) 78.

375.9

CASTRO, Amélia Domingues de — Natureza e características da História e da Geografia: conseqüências didáticas. *R. Hist.*, São Paulo, 25 (52): 513-524, out. 1962.

Baseando-se na teoria da aprendizagem como redescoberta e não simples memorização, e nas características da História e da Geografia como ciências de síntese e do concreto, em fase de afirmação e amadurecimento, o autor expõe a didática especial dessas disciplinas, afirmando que o objetivo delas no currículo escolar é o de situar o aluno no tempo e no espaço, levando-o a reconstruir a experiência passada dos povos, atualizá-la e beneficiar-se dela. Deve o professor, para isto, usar material didático adequado: projeção, gravação, ilustração, cartografia, etc. e métodos ativos: observação direta (excursões) e indireta (documentos). Fornece bibliografia para os estudantes da Didática Especial de História e de Geografia. (E. B. B.) 79.

375.9

GUEDES, João Alfredo Libânio — *Curso de Didática de História*. Rio de Janeiro, J. Ozon, 1963. 418p.

Após a conceituação geral de educação, seus fundamentos, modalidades, e objetivos, enquadra a didática como técnica a serviço do educador.

Expõe os objetivos do ensino de História no curso secundário, abordando o problema da motivação em História.

Tece observações sobre as qualidades do professor, a organização do currículo em unidades, o plano de aula e técnicas de ensino que permitem a correlação da História com as demais cadeiras.

Mostra como se processa a verificação da aprendizagem, servindo-se de atividades extra-escolares e do estudo dirigido. Atenta para os preconceitos prejudiciais ao ensino da História e apresenta sugestões práticas de visitas a museus e locais históricos, organização de teatro, clube, planos de aula e bibliografia seletiva. (M.L.L.) 80.

375.91

ALMEIDA, Laila Coelho de — *Objetivos do ensino de Geografia na escola secundária*. *B. geogr.*, 20 (167): 212-219, mar./abr. 1962.

Apontando a Geografia como meio de adaptação do indivíduo ao ambiente físico e humano, classifica os objetivos imediatos e mediatos do seu ensino, aqueles alcançados no momento da aprendizagem: aquisição de hábitos e habilidades específicas e transferência de técnicas em oportunidades adequadas.

Os outros procuram despertar no aluno atitudes, ideais, interesses, preferências e, conforme a orientação, até mesmo uma consciência patriótica e humanística.

Com alguns exemplos, mostra a funcionalidade da Geografia na consecução dos seus objetivos. (M.L.L.) 81.

377 — EDUCAÇÃO MORAL, CÍVICA E RELIGIOSA

377

ANDRADE, Taless Castanho — *Ensinando a Constituição*. [Rio de Janeiro], Of. Gráf. Univ. Brasil, s.d. 67p. ilust.

Trabalho elaborado atendendo ao planejamento da Campanha Nacional de educação Cívica. Por meio de uma história bastante dialogada, ministra às crianças noções essenciais ao entendimento da Constituição da República do Brasil. (M.A.) 82.

SILVEIRA, Nereu Meireles, Pe. — *Diretrizes básicas para o ensino religioso nas escolas normais*. *R. Ens.*, Pôrto Alegre, 12 (91): 64-68, abr 1963.

Complementando as diretrizes básicas para o ensino religioso (católico romano) nas escolas normais, justifica a introdução da Educação Religiosa no currículo normal, mostra os seus objetivos, o conteúdo programático. Assinala a necessidade das associações religiosas nas escolas, o critério para avaliação do aproveitamento daquele ensino, cuja nota deve ser computada à média global do aluno. Refere-se ao estágio para formação do professor de religião e às normas para funcionamento do Departamento de educação religiosa, supervisionado por autoridade confessional. (M.L.L.) 83.

378

AMORIM, Moacir Freitas — Sobre a organização básica dos institutos universitários no Brasil. *Ciência e Cultura*, 15 (1): 53-58, mar. 1963.

Mostra a necessidade preliminar de extensão do tempo integral, em caráter obrigatório e indiscriminado, a todas as cadeiras e laboratórios de ciências básicas nas escolas e universidades brasileiras, de modo a permitir a dedicação exclusiva a um só ramo cultural ou científico, o hábito da pesquisa, sem preocupações de ordem financeira, quer para o mestre, quer para o aluno. (M.L.L.) 24.

BAHIA. Universidade. *Relatório*; atividades no ano de 1962. Salvador, I.B.G.E., 1963. 15p.

Apresentado à Assembléia Universitária, em sessão de 4 de março de 1963, pelo Magnífico Reitor, Prof. Albérico Fraga, assinala, entre os empreendimentos de 1962: reforma dos Estatutos da Universidade, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, construção de novos prédios para diversas unidades, tais como Farmácia e Biblioteconomia, e ampliação de outros; funcionamento de dois novos cursos — Jornalismo e Ciências Sociais; promoção de congressos, cursos e conferências, destacando a que focalizou tensões em Desenvolvimento no Hemisfério Ocidental; assinatura e renovação de convênios; assistência ao estudante, proporcionando-lhe restaurante e casas residenciais. Relaciona, por fim, o número de matriculas nos diversos estabelecimentos de ensino da Universidade. (M.L.L.) 85.

BOLETIM da Universidade do Ceará, v. 7, n. 3. Fortaleza, mai./jun. 1962. p. 201-278.

Apresenta o livro editado pela Imprensa Universitária "A margem da história do Ceará", de Gustavo Barroso, coletânea de vultos e fatos daquele Estado, sobretudo relativamente ao flagelo da seca e à conquista holandesa.

Inclui notas sobre: conferência do antropólogo americano Charles Wagley, em que aponta as tendências da antropologia social contemporânea; promoção de cursos sobre literatura brasileira, religião e introdução aos estudos históricos; lançamento da obra de Thomaz Pompeu Sobrinho — Manual de Antropologia; âmbito das pesquisas científicas e sociais em andamento.

Apresenta, ainda, pareceres do Departamento Jurídico, comunicações diversas do Conselho Universitário, rápida bibliografia, abrangendo obras filosóficas e de caráter geral, nacionais e estrangeiras, e o boletim do pessoal. (M.L.L.) 86.

FERNANDES, Florestan — A recuperação da Universidade. *Est. São Paulo*, 24 e 31 mar. 1963.

As crises financeiras atravessadas pela Universidade de São Paulo dão margem a considerações sobre a sua importância e o seu papel na sociedade atual, sugerindo maior respeito à autonomia universitária e maior integração na política governamental.

Os obstáculos, que a Universidade vem tentando ultrapassar por carência de técnicos, cientistas e educadores, acarretam a diminuição da clientela estudantil por falta de meios para atendê-la. Quadros estatísticos provam, no entanto, que, a partir do ano de 1955 até 1962, a população escolar cresceu de 20%, o que se deve ao desenvolvimento de novas escolas e não às ampliações da capacidade didática de algumas escolas tradicionais.

Certas medidas, como o uso racional dos recursos fornecidos e a mudança de comportamento dos professores, resultariam numa política de incremento ao ensino e à pesquisa. A Cidade Universitária, em construção, representará, no âmbito do ensino superior e da economia nacional, um dos fatores que promoverão o crescimento progressivo da Universidade. (M.A.) 87.

378

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Campanha de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Rio de Janeiro — *Estabelecimentos de ensino superior, por dependência administrativa e ramos de ensino*. 1963. 34p. mimeogr.

Relação dos estabelecimentos de ensino superior segundo distribuição nos diversos Estados do Brasil, com indicações sobre entidade mantenedora, ano de instalação, endereço e respectivo diretor.

Em quadros estatísticos, reúnem-se os estabelecimentos conforme os ramos de ensino e a dependência administrativa. (M.L.L.) 88.

OLIVEIRA JÚNIOR — A reforma universitária. *Corr. Manhã*, 17 e 24 fev. e 10. 17 e 24 mar. 1963.

Trata do impacto que a chamada revolução tecnológica causa em alguns países, caracterizando as principais dificuldades que sempre ocorrem.

No Brasil, apela-se para uma solução em que o progresso tecnológico atenda ao progresso social. É preciso, pois, estabelecer uma mobilidade tecnológica, a fim de ampliar a capacidade produtiva dos trabalhadores.

Estritamente ligada à evolução da tecnologia está a Universidade, quando compreendida como comunidade na qual professores e alunos se dedicam ao estudo articulado com as atividades diretamente ligadas à produção nacional. Nesses moldes foi criada, em 1930, a Universidade de São Paulo; mas no Brasil a Universidade se ressentiu de certo isolacionismo pela distribuição em Faculdades, que toam em conservar sua estruturação peculiar, e mesmo aquela Universidade criada com a finalidade de se constituir em unidade orgânica não logrou seu propósito.

Focaliza ainda a carreira do magistério no ensino superior quanto ao preenchimento de vagas, tanto em relação ao catedrático como aos seus auxiliares, tecendo críticas severas ao processo atual, em que o catedrático, nomeado por um concurso de títulos e de provas, escolhe seus colaboradores.

Defende, finalmente, para as universidades brasileiras, o sistema de Fundações, a fim de que se possam desenvolver livres das normas do Serviço Público Civil. (M.A.) 89.

ROSENFELD, E — Unidades e formação de pessoal de nível superior. *Ci. e Cult.*, 15 (2): 81-82, jun. 1963.

Mostra a evolução da cultura através dos tempos, inicialmente restrita às Universidades, mas depois liberada a todos os níveis, com a fundação do Collège de France, a Revolução Francesa e hoje com a revolução social.

em que ciência e cultura são cultivadas e desenvolvidas em muitas instituições particulares e governamentais, assegurando assim um melhor nível aos cientistas. (M.L.L.) 90.

378

THOMARD, François Joseph — O sentido das Universidades na Idade Média. *Convivium*, ano 2, 2 (4): 3-19, mai. 1963.

Trata da evolução histórica da instituição universitária, desde os seus primórdios, nos séculos XI e XII, até o século XIII, mostrando as diferenças entre as várias Universidades existentes, na época, e a unidade, finalmente estabelecida, no séc. XIII, quando a instituição se torna internacional. Fundada sobre a liberdade e a fé católica, tinha, portanto, como objetivo formar a personalidade humana e dar-lhe meios de completa realização. (M.A.) 91.

378.13 — *Extensão universitária*

378.13

DANTAS, José Lucena — O problema de bôlsas-de-estudo para formação e aperfeiçoamento de técnicos para o meio rural. In: *Anais do Seminário Nacional sobre Ciências Sociais e o Desenvolvimento de Comunidade Rural no Brasil*. Rio de Janeiro, 5-8 jul. 1960. Rio de Janeiro, Serviço Social Rural, 1961. p. 232-236. (Documentos, 5).

Tendo em vista a modificação que se processa nas condições de vida do meio rural brasileiro e a formação e aperfeiçoamento de pessoal qualificado como fator principal no trabalho de desenvolvimento rural, considera a importância de uma coordenação na concessão de bôlsas-de-estudo. A colaboração interinstitucional, com o objetivo de eliminar a duplicidade de iniciativas e esforços, resultaria num melhor aproveitamento dos recursos disponíveis. (M.E.M.) 92.

378.99 — *Ramos de ensino*

378.99

BEIRÃO, Josefina — Rumos a seguir. *R. Ens.*, Pôrto Alegre, 12 (91): 60-64, abr. 1963.

Indica, em quadro esquemático, a relação dos cursos superiores de formação profissional, a sua duração, os estabelecimentos de ensino que os mantêm, as oportunidades de acesso que oferecem e as aptidões por eles requeridas. (M.L.L.) 93.

378.991

SUCUPIRA, Newton — «Curriculum» de Filosofia no ensino de nível superior. *R. bras. Fil.*, 13 (49): 100-108, jan./fev./mar. 1963.

Parecer 277, aprovado pelo Conselho Federal de Educação, em que o relator distingue Filosofia como problema e Filosofia como matéria de ensino.

Enfatiza o estudo da História da Filosofia com a análise de textos, recomendando o apêlo à Lógica, à Gnosiologia, Ética e Metafísica como disciplinas indispensáveis, que atendem aos problemas do conhecer, do valor

e do ser e que devem ser incluídas no currículo do curso de nível superior. (M.L.L.) 94.

378.9915

LOPES, José Leme — A formação do estudante de medicina em psiquiatria e psicologia médica.

Veja 378.9961.

378.993

BOLETIM informativo da Fundação Escola de Sociologia e Política de S. Paulo, n. 5, São Paulo, dez. 1962. 88p.

Relatório anual das atividades desenvolvidas pelos diversos Institutos mantidos pela Fundação, assinalando o movimento de matrículas e de conclusões de cursos, as bolsas-de-estudo concedidas, a promoção de 22 cursos pela Escola Pós-Graduado de Ciências Sociais e o intercâmbio cultural mantido com o auxílio do Ponto IV.

Apresenta ainda o depoimento de alunos sobre o Curso de Ciências Sociais Aplicadas ao meio rural e o treinamento que este lhes proporciona.

A parte final contém relação de livros e publicações adquiridos em 1962 e postos à disposição de alunos e professores. (M.L.L.) 95.

MASCARENHAS, Rodolfo dos Santos — As Ciências Sociais nas escolas de saúde pública. *Arq. Fac. Higiene e Saúde públ. Univ. São Paulo*, (15/16): 1-16, 1961/1962.

Considera a importância das Ciências Sociais para a formação de qualquer técnico, propondo a criação de uma cátedra especializada nas Escolas de Saúde Pública, sob o título de Ciências Sociais Aplicadas. Assinala suas funções, ensino, pesquisa, orientação do aluno, assessoramento e coordenação — e as matérias que integrariam o seu currículo. Aponta como pioneira nesse empreendimento a Faculdade de Higiene e Saúde Pública de São Paulo. (M.L.L.) 96.

378.9930135

FONTENELLE, L.F. Raposo — O entrosamento da pesquisa universitária com as necessidades dos órgãos que realizam programas de desenvolvimento rural. *In: Anais do Seminário Nacional sobre as Ciências Sociais e o Desenvolvimento de Comunidade Rural no Brasil*, Rio de Janeiro, 5-8 jul. 1960. Rio de Janeiro, Serviço Social Rural, 1961. p. 155-159. (Documentos, 5).

Considera as dificuldades decorrentes da escassez de técnicos e cientistas nos quadros e divisões de pessoal especializado dos órgãos de Desenvolvimento e as vantagens do entrosamento das Universidades, especialmente de Departamentos e Escolas de Ciências Sociais, e instituições governamentais especializadas em pesquisas, com organismos destinados à execução de programas de Desenvolvimento Rural. (M.E.M.) 97.

378.9934

GOTTSCHALK, Élson Guimarães — Problemas do ensino prático. *R. Fac. Direito*, (34): 253-260, 1959-1961.

Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Diretor da Faculdade de Direito da Universidade da Bahia, pelos Assistentes de Ensino, sendo relator da matéria

o Prof. Elson Guimarães Gottschalk. Diz da maneira como está sendo ministrado o ensino prático naquela Faculdade, o número de Cadeiras, a lista nominal dos professores e as reivindicações que apresentaram quanto aos problemas de ordem geral e aos problemas particulares de cada Cadeira. (M.A.) 98.

378.994

LISBOA, J. Carlos — *O Estudo de Letras Neolatinas no Brasil*. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, Biblioteca Nacional, 1960. 18p.

Desenvolve o histórico do Curso de Letras Neolatinas, desde a sua origem, como parte integrante das Faculdades de Filosofia, mostrando a evolução do currículo através dos anos, em S. Paulo, Recife, Minas e Rio. A título de colaboração, sugere currículos para licenciamento e bacharelado em Letras Neolatinas.

Anota, por fim, em linhas gerais, como se processa o doutoramento. (M.L.L.) 99.

378.9961

LOPES, José Leme — A formação do estudante de medicina em psiquiatria e psicologia médica. *J. bras. Psiq.*, 11 (3 e 4): [144]-163, jul./dez. 1962.

Discute o ensino da psicologia médica e da psiquiatria a partir da posição dessas disciplinas no currículo médico. Os programas e problemas didáticos são apresentados de maneira a focalizar os objetivos dessa disciplina, que devem convergir a formação de atitudes e comportamentos, conduzindo ao adequado manejo da relação médico-paciente. Indicação bibliográfica ilustra o artigo. (M.L.L.) 100.

VIANA, J. Baeta — *Sobre o ensino da Medicina*. (Aula Magna inaugural dos cursos de especialização do Instituto de Aperfeiçoamento Médico da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.) *R. Univ. Minas Gerais*, (12): 283-296, jan. 1962.

Os cursos de pós-graduação, contribuindo para o prolongamento do aprendizado universitário, oferecem aos jovens diplomados oportunidade de aperfeiçoamento profissional.

Aborda as dificuldades da formação de médicos no Brasil, apresentando dados estatísticos que comprovam o estacionamento do número de matrículas nos cursos de Medicina nos últimos dez anos, em contraste com o crescimento demográfico. Defende a criação de novas escolas e o recrutamento de professorado à altura, ao mesmo tempo que censura a improvisação de escolas que nenhuma garantia oferecem para a formação de profissionais competentes. (M.E.M.) 101.

378.9961073

MALAMUT, Ester, e EYMAEL, Maria Beatriz — Professora Celina da Cunha Tibiriçá fala sobre Enfermagem. *R. Ens.*, Pôrto Alegre, 12 (92): 9-11-75, mai. 1963.

Entrevista da Diretora da Escola de Enfermagem de Pôrto Alegre, trazendo seu depoimento sobre o funcionamento daquele Estabelecimento; a re-

percussão do curso no Rio Grande do Sul, comprovada pelo número de escolas de nível superior e médio e respectivas matriculas; a função específica do enfermeiro; a criação e o funcionamento de clubes de Enfermagem; o ensino americano naquele campo e as funções da recém-formada nos Estados Unidos; a contribuição da escola primária para o conhecimento e valorização da profissão; o papel da enfermeira escolar nos educandários. (M.L.L.) 102.

378.9614

MASCARENHAS, Rodolfo dos Santos; WILSON, Donald, e BARROUL, Geraldo Paulo — O ensino da Medicina preventiva em escolas de Medicina. *Arq. Fac. Higiene e Saúde públ. da Univ. São Paulo*, (15-16): [17]-24, 1961/1962.

Baseados nas recomendações das Conferências de Viña del Mar e Telmacán, que trataram da reorganização do ensino da Medicina preventiva nas escolas de Medicina da América Latina, analisam o conjunto de conhecimentos e técnicas que deve integrar aquela matéria. Ressaltam a importância do que chamam "atitude preventiva" — meta primordial da cadeira que tem como fundamentos o papel do médico na comunidade e os objetivos do próprio ensino médico. (M.L.L.) 103.

378.9962

PONTES, Bernardino Coelho — O ensino da Engenharia e ciências nucleares no Brasil. *Delos*, (3): 49-50, mar. 1963.

Analisa as etapas que devem constituir o programa de ciências nucleares, mostrando a sua influência sobre os vários setores da Tecnologia, cujo conhecimento não se faz apenas na escola, ou no laboratório ou na indústria, mas simultaneamente nos três campos.

Conclui esquematizando o planejamento do ensino da Ciência e Engenharia Nuclear. (M.L.L.) 104.

378.99621

GREGORIG, Romano — Algumas considerações sobre a criação de um ambiente de pesquisa. [Trabalho apresentado ao] *Simpósio de Professores de Engenharia Mecânica e Eletrotécnica*, 2.^o. [Belo Horizonte]. Belo Horizonte, Univ. de Minas Gerais, Escola de Engenharia, Instituto de Mecânica, 1961. 7p. mimeogr.

Considerando a falta acentuada de pesquisadores técnico-científicos de que se ressentem o Brasil, assinala os recursos para sanar tal deficiência no campo do ensino superior: 1) propiciar a formação do professor, facultando-lhe condições de trabalho adequadas; 2) organizar o programa do curso, aplicando um sistema misto de disciplinas obrigatórias e facultativas; 3) promover intercâmbio com as bibliotecas e entidades de documentação técnica e dinamizar os laboratórios, permitindo aos alunos a pesquisa em campos novos. (M.L.L.) 105.

378.9963

LIMA, J. Pinto, et alii — *Técnicos para o desenvolvimento da Agricultura*. veja 331.11

378.9963

NÉLSON, Lowry — A contribuição das Universidades ao desenvolvimento rural. In: *Anais do Seminário Nacional sobre as Ciências Sociais e o Desenvolvimento de Comunidade no Brasil*. Rio de Janeiro, Serviço Social Rural. 1961. p. 33-42. (Documentos, 5).

A predominância, na América Latina, da educação dentro de padrões clássicos restringiu a educação de nível superior a classes privilegiadas, não se ajustando o sistema de educação agrícola às necessidades atuais. As funções de pesquisa restringem-se às Universidades, enquanto o serviço de extensão se encontra entregue às Secretarias ou ao Ministério da Agricultura.

Os benefícios alcançados nos E. U. A., resultantes de pesquisas científicas aplicadas à produção, atestam a importância da pesquisa no processo de desenvolvimento rural.

Serviços de extensão, como parte integrante das escolas de Agricultura, permitirão pronto acesso às mais recentes descobertas da pesquisa. A formação de líderes profissionais, atuando junto às populações rurais, deverá ser atribuição da Universidade, considerando-se a importância da atenção a ser dispensada aos problemas sociais, paralelamente aos problemas técnicos de produção. (M.E.M.) 106.

378.997

GALEFFI, Romano — A propósito do ensino da Estética nas Escolas de Belas-Artes e nas Faculdades de Arquitetura. *R. bras. Fil.*, 13 (50): 229-260, abr./mai./jun. 1963.

Focaliza a inclusão da "Estética" nos currículos das diversas Faculdades, examinando, particularmente, o ensino dessa disciplina na Escola de Belas-Artes da Universidade da Bahia, cujo programa abrange: parte geral, histórica, teórica, especial e, por fim, um setor reservado a seminários.

Aponta alguns problemas ligados à Cadeira e sugere algumas alterações no programa atual para maior eficiência do curso. (M.L.L.) 107.

MORALES DE LOS RIOS FILHO, Adolfo — Ensino artístico. *R. Inst. hist. geogr. bras.*, (258): [117]-113, jan./mar. 1963.

Focaliza o estudo do ensino artístico no Brasil Republicano, apresentando o 1.º regulamento da Escola Nacional de Belas-Artes, assinala as modificações sofridas na parte administrativa e curricular, e as figuras que se destacaram neste campo. (M.L.L.) 108.

379 — EDUCAÇÃO PÚBLICA

379.14 — Legislação [do ensino]

379.14

DECRETO n. 38.538, de 29 de maio de 1961. *D. Of.*, S. Paulo, 71 (118): 5-10, 30 mai. 1961.

Aprova o regimento interno dos Estabelecimentos de Ensino Secundário e Normal do Estado de São Paulo, no que se refere à organização e administração escolares, à orientação educacional e inspeção, ao corpo docente e regime disciplinar, etc. (M.L.L.) 109.

379.14

DOCUMENTA n. 14. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, Conselho Federal de Educação, mai. 1963. 68p.

Dá notícia dos trabalhos realizados em maio de 1963. Inclui notas sobre o cinquentenário da fundação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e sobre as homenagens póstumas ao embaixador João Neves da Fontoura e ao Professor Mário Casassanta. Transcreve pareceres que resultaram em estatutos e regimentos de diversas entidades, tais como: Faculdade de Farmácia e Odontologia de São Luís, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Universidade Rural do Nordeste, etc.

Inserere, ainda, pareceres sobre autorização para funcionamento de escolas superiores, matrículas, exames, transferências e indicações sobre adaptações de regimentos e intercâmbios com os Conselhos Estaduais. (M.A.) 110.

————— n. 15. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, Conselho Federal de Educação, jul. 1963, 81p.

Inserere notas sobre o desenvolvimento e perspectivas do Ensino Médico e um estudo especializado sobre a aprendizagem industrial. Transcreve, entre outros, pareceres sobre a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Universidade do Rio Grande do Sul, Faculdade de Direito de Campos. Outras medidas sobre efetivação de professores, curso experimental em nível superior, admissão aos cursos de grau médio, reconhecimento de curso de professorado de Desenho, figuram entre pareceres diversos. Transcreve alguns atos oficiais e uma lei relativa ao Conselho Estadual de Educação e Cultura do Rio Grande do Norte. (M.A.) 111.

379.15 — *Organização e administração [do ensino]*

379.15

ABREU, Jaime — Educación y desarrollo; la perspectiva brasileña. *La Educación*, 7 (25-26): 6-26, ene./jun. 1962.

Tomando como base a educação no processo de desenvolvimento econômico, trata sucessivamente dos conceitos categoriais aplicáveis a interpretação da realidade do processo social global; expõe as bases de uma teoria educacional em que o fator econômico e o cultural se completam, em correlação com o humano. Analisa, finalmente, o problema, no Brasil, dentro das perspectivas atuais e futuras, acentuando a importância do planejamento e da técnica e as dificuldades quanto à sua introdução em países de nível de desenvolvimento equivalente ao nosso. (M.A.) 112.

379.15

CARDOSO, Fernando Henrique — Educação e mudança social.

Veja 370.193.

DECLARAÇÃO de Princípios dos Educadores Brasileiros. *Educação* (Federação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino) 2 (9): [1], mar. 1963.

Documento elaborado e aprovado no 7.º Congresso Nacional dos Estabelecimentos de Ensino, realizado em S. Paulo, em janeiro de 1963, no qual, analisando a realidade educacional brasileira, os Educadores apontam a deficiência de nossos serviços nos vários graus e ramos de ensino, estruturados desajustadamente.

Sugerem medidas a serem adotadas, tais como a crescente participação do ensino particular ao lado do oficial; esclarecimento à sociedade sobre o aprimoramento a ser introduzido na administração educacional; estímulo à vigilância dos educadores no sentido do cumprimento das disposições estabelecidas pelos Conselhos de Educação. (M L L.) 113.

379.15

A EDUCAÇÃO na Mensagem do Chefe do Governo *B. inform. CAPES*, (125): 1-3. abr. 1963.

Transcreve trecho da Mensagem do Presidente da República, Sr. João Goulart, ao Congresso Nacional, na abertura da Sessão Legislativa de 1963, em que, tecendo considerações sobre educação, ciência e cultura, assinala a deficiência da nossa rede de ensino, em face do desenvolvimento dos processos produtivos na indústria e na agricultura, e os esforços empreendidos para o seu aprimoramento. Assinala a meta do Plano Trienal, no campo do ensino primário, com a criação de 40.500 salas de aula, que permitirão ampliar as matrículas, e do ensino superior, com a implantação de programas de formação de técnicos engenheiros, médicos e professores. (M L L.) 114

IANNI, Otávio — Educação e mudanças institucionais.
Veja 373.193.

SARASATE, Paulo — *A Educação em face da Mensagem*. Fortaleza, Impr. Universitária do Ceará, 1963. 24p.

Em discurso proferido na Câmara dos Deputados, em sessão de 19 de março de 1963, comentando a Mensagem Presidencial, no que se refere à Educação, aponta a incoerência que parece existir entre aquela e o Plano Trienal, manifesta em exagerado corte de despesas no setor constitucional.

Para atenuar os efeitos negativos do Plano de Contenção, sugere seja a importância de 15 bilhões e 352 milhões transferida para o MEC, ainda no corrente exercício e não no próximo, salvaguardando, assim, o Plano Nacional de Educação a ser executado. (M.L.L.) 115.

379.152

BARROS, Ademar de — Mensagem apresentada à Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, em 14 de março de 1963. *D. Assembléia*, S. Paulo, 73 (51) 16 mar. 1963.

No âmbito educacional declara dar especial atenção ao ensino pré-primário, compreendendo creches e escolas maternas que atendem hoje a 24.000 alunos em 400 salas, passando a atender a 120.000 alunos de 5 a 6 anos com a construção de mais 1.600 salas.

Quanto ao ensino primário, seu objetivo é absorver toda a população escolarizável, em idade escolar, com um período diário de 4 horas de aulas, em classes limitadas a 35 alunos. Para isso registra o início da construção de 12.037 salas de aula e equipamento de 6.483 delas; a assinatura de convênios com municípios, visando ao aproveitamento dos 20% das suas rendas destinadas à educação: empreendimentos no setor da assistência médica e dentária escolar, com 1.500 clínicas, além de 19 especializadas.

Para o ensino médio, planeja a construção de 53 ginásios, 12 colégios no interior, 32 ginásios e 9 colégios na Capital, 39 escolas industriais com capacidade para 40.000 alunos, aos quais oferecerá cursos técnicos e currículo do curso ginásial.

Inclui no seu plano de atividades o incremento à educação supletiva, aprimoramento profissional em cursos especializados, concessão de bolsas-de-estudo, difusão da cultura por meio de exposições, concertos sinfônicos, conferências, recitais, concursos etc. (M.L.L.) 116.

379.152

COSTA, Fernando Corrêa — *Mensagem à Assembléia Legislativa*; apresentada por ocasião da abertura da sessão legislativa. Cuiabá, Impr. Of., 1962. 185p.

Registra, no setor educacional, as bolsas-de-estudo concedidas para o curso ginásial e escola de enfermagem, num total de 154 e 24, respectivamente; o movimento da merenda escolar, a existência de 2.036 estabelecimentos de ensino primário, dos quais 101 recém-criados; a elaboração de programas para aquelas escolas, seccionadas em ensino urbano e rural; a promoção de curso para professores e assistência à criança surda-muda, com escola especializada. O ensino secundário conta com 28 estabelecimentos oficiais e 22 particulares, dos quais 10 foram criados em 1962. Notifica ainda o movimento da Biblioteca e Arquivo Público. (M.L.L.) 117.

DECRETO n. 38.538, de 29 de maio de 1961.

Veja 379.14

RABELO, Ophelina — A escola pública nas áreas subdesenvolvidas do Estado de São Paulo.

Veja 370.78

RODRIGUES, Milton da Silva — Algumas considerações sobre o ensino comum paulista. *Pesq. e Planêj.*, (5): 66-76, jun. 1962.

Aponta as insuficiências do ensino comum paulista, decorrentes do pequeno número de escolas e de sua má distribuição, acarretando acúmulo de matrículas em umas e vagas demasiadas em outras, e, por vèzes, desdobramentos em vários turnos.

Analisa as causas da evasão escolar, provocada não apenas pela deficiência das instalações e equipamento nos estabelecimentos de ensino, mas, sobretudo pela inadequação de currículos e métodos didáticos aos fins da educação.

Impõe-se, assim, uma evolução constante da escola nos seus métodos de ensino e conteúdo de programas, mantendo, contudo, uma atitude crítica, constante intenção de reformular êsses problemas, levantar novos e resolvê-los. (M.L.L.) 118.

379.173 — Educação pública em zonas rurais

379.173

ANTIPOFF, Helena — Projeto de granja escolar. In: *Anais do Seminário Nacional sobre as Ciências Sociais e o Desenvolvimento de Comunidade Rural no Brasil*. Rio de Janeiro, 5-8, jul. 1960. Rio de Janeiro, Serviço Social Rural, 1961. p. 111-116. (Documentos, 5).

Mostra que a granja escolar, como instituição a serviço do desenvolvimento rural, evita o êxodo do campo. Conceitua a granja rural, sua estru-

tura, condições de instalação, seleção e treinamento de pessoal capacitado, funcionamento e colaboração de entidades. Apresenta o orçamento para uma granja rural. (M.E.M.) 119.

379.173

FIGUEIREDO, Antônio — A evasão escolar no meio rural. *R. Prof.*, 21 (71): 36-37, jan./mar. 1963.

Assinala as causas da evasão escolar no meio rural, quais sejam: falta de cooperação dos responsáveis pelo núcleo escolar, deficiência de cultura profissional e inexperiência dos professores, transferidos seguidamente, acarretando frequência irregular dos alunos, desinteresse dos pais, reprovações, abandono do curso.

Registra com dados numéricos a situação do Distrito de S. José do Rio Pardo (S. Paulo), considerando como solução para o problema o sincronismo do ano letivo com o ano agrícola. (M.L.L.) 120.

FUNDAÇÃO Dr. Álvaro Alberto — *A Escola Regional de Meriti no ano de 1962*. 3.ed., s.d. 8p. mimeogr.

Resenha do movimento escolar — matrículas, frequência e promoções em 1962, assinalando, ainda, as atividades sociais e a situação financeira da Escola. (M.L.L.) 121.

MEDEIROS, Laudelino T. — *Educação na área rural de Santa Cruz do Sul*. [Pôrto Alegre] Centro Regional de Pesquisas Educacionais, 1962. 56p. + gráf., tabelas, fotos. (Publ. CRPE, sér. 1, Pesq. e monografias, 1.)

Situa o município de Santa Cruz do Sul do ponto-de-vista geográfico, histórico, demográfico e cultural, mostrando a base social e econômica em que se desenvolvem as suas atividades escolares, avaliadas como satisfatórias, em face das modestas aspirações do meio.

Registra as dificuldades dos professores rurais, seu esforço para superá-las e analisa o conjunto de circunstâncias que pressionam, orientam ou limitam o processo formativo do educando, tais como: idioma falado em casa, interferência da família na escolha da profissão, distância do lar à escola, etc.

Tabelas, quadros e gráficos ilustram, no final, as observações sobre aquele município gaúcho. (M.L.L.) 122.

MENDONÇA, Nunes — Outra modalidade de ensino médio para as áreas rurais. Veja 373.

REVISTA da Campanha Nacional de Educação Rural, Rio de Janeiro, anos 8/9, n. 10, 1961-1962. 267p.

Integra das atividades do CNER, as experiências sobre a criação do 1.º Centro de Educação de Base no Brasil, no Município de Colatina, Espírito Santo, mostrando os cursos para treinamento e reabilitação dos professores rurais mantidos por essa entidade, sua dinâmica, programas, currículos, organização e regulamentos. (M.L.L.) 123.

379.173

SILVA, Rute Ivoty Tôrres da — Sugestões para o desenvolvimento de atividades agrícolas na escola isolada. *R. Ens.*, Pôrto Alegre, 12 (91): 53-56, abr. 1963.

Refere-se ao planejamento didático na escola isolada, focalizando a horta entre as unidades que podem ser adotadas pelo professor, por permitir trabalho em equipe e maior facilidade de supervisão.

Salienta os pontos fundamentais para organizá-lo: instalação, escolha das plantas a cultivar, preparo do solo, plantio e tratos culturais, emprêgo da produção e mostra como, da 1.^a à 4.^a série, poderá êsse programa ser desenvolvido. (M.L.L.) 124.

————— Sugestões para desenvolvimento de atividades agrícolas no grupo escolar. *R. Ens.*, Pôrto Alegre, 12 (92): 57-58, mai. 1963.

Assinalando os objetivos específicos das atividades agrícolas promovidas na 1.^a série escolar, apresenta sugestões para manter o interesse das crianças pela vida das plantas e animais, para desenvolver a capacidade de observação e habilidades relativas à atividade rural. Mostra como os conhecimentos práticos oferecem diretrizes para aquisição de novos conhecimentos em campos diversos. (M.L.L.) 125.

379.2 — ANALFABETISMO

379.2

MASSIVE ADVANCE in N.E. Brazil. *The Times Educational Supplement*, 53 (2503): 989, may 1963.

Notícia o programa intensivo de educação das massas realizado no Rio Grande do Norte, mediante acôrdo entre o Governo do Estado, o Ministério da Educação e SUDENE e a "Aliança para o Progresso", destinado a crianças de 7 a 14 anos e a côrca de 100 mil adultos. (M.L.L.) 126.

ROVAI, Alberto — A educação de adultos. *R. Ens.*, Pôrto Alegre, 12 (92): 63-64, mai. 1963.

Defende o paralelismo com que se deve tratar o problema do analfabetismo adulto e infantil, dada a comprovada correlação entre ambos: pois os alfabetizados se sentirão mais estimulados a mandar os filhos às escolas.

Assinala as atividades da Campanha de Educação de Adultos, com o apoio e colaboração da UNESCO. (M.L.L.) 127.

707 — ARTE — EDUCAÇÃO

792

SCARPELLI, Ione Gazolla — Dramatização escolar e orientação educacional. *R. Ens.*, Pôrto Alegre, 12 (92): 50-53, mai. 1963.

Observando a dupla finalidade do teatro — meio de expressão e agente de transformação dos padrões do grupo — assinala as representações mais

comuns na escola (teatro de marionetes, de sombras, circo, etc) e o seu papel na educação como método de ensino e incentivos à aprendizagem.

Focaliza, ainda, a correlação dessa atividade com as demais matérias do currículo escolar, a interação entre a escola e a comunidade, e facilidades que oferece ao serviço de orientação educacional para prever, planejar e avaliar, de certo modo, o desenvolvimento social, intelectual e emocional do educando.

Indicações bibliográficas enfeixam o artigo. (M. L. L.)

123.

II

010 -- BIBLIOGRAFIA

013

BOLETIM Bibliográfico da Universidade de Minas Gerais, ano 1. n. 1. Belo Horizonte, 1962. 153p.

Reúne publicações do corpo docente das diversas unidades da Universidade de Minas Gerais, nos anos de 1960-62, incluindo teses de doutoramento e de concursos distribuídos em 46 itens e referentes a assuntos diversos, como Biblioteconomia, Filosofia, Psicologia, Ciências Sociais e Políticas, Economia, Direito, Administração, Medicina, Engenharia, Agricultura, Arte, Literatura nacional e estrangeira, etc. (M.L.L.) 129.

016.3

INCENTIVO à Bibliografia sobre Ciências Sociais. *In: Anais do Seminário Nacional sobre as Ciências Sociais e o desenvolvimento de Comunidade Rural no Brasil.* Rio de Janeiro, Serviço Social Rural, 1961. p. 141-150. (Documentos, 5).

Conceituando a Bibliografia como elemento básico da investigação científica, apresenta recomendações visando a estabelecer incentivo às atividades de documentação, levantamento de bibliografias especializadas, traduções, intercâmbio bibliográfico e programas editoriais. (R.T.) 130.

016.334

ASSOCIATIVISMO e cooperativismo. *A Lavoura.* (65): 45-48, nov./dez. 1962.

Bibliografia sinalética especializada, abrangendo 102 itens, referentes a publicações nacionais. (M.L.L.) 131.

016.37173

RAMOS, Jair Jordão — Bibliografia luso-brasileira de educação física (1959-1960). *Arq. Esc. nac. de Educação Fis. e Desportos*, 18 (17): 9-54, jun. 1962.

Em seqüência ao índice de títulos e autores, apresenta relação de livros, folhetos, teses, publicações, periódicos, trabalhos publicados em línguas estrangeiras e comunicações do 1.º Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física.

Oferece também endereços e informações úteis sobre instituições, editoras, autores e publicações periódicas no Brasil e em Portugal. (M.L.L.) 132.

016.981

LEITE, Aureliano — Bibliografia da revolução constitucionalista. *R. Hist.*, ano 13, 25 (51): [145]-166, jul./set. 1962.

Arrola publicações feitas em volumes, plaquetas, trabalhos avulsos, jornais e revistas que tratam das revoluções paulistas de 1930 e 1932, suas causas e conseqüências imediatas. (M.L.L.) 133.

020 — BIBLIOTECONOMIA

025.3505

CATÁLOGO coletivo regional de periódicos R.G.S., v. 1, 1961. Pôrto Alegre, Serviço Central de Informações Bibliográficas, 1961, p. 624.

Arrolamento de 4 839 periódicos, nacionais e estrangeiros, abordando assuntos científicos e de letras, com indicação da biblioteca em que podem ser localizados. (M L L.) 134.

028.5 — *Literatura infanto-juvenil*

028.5

BRENTANI, Gerda — *Fsiuu...* S. Paulo, Ed. Giroflé S.A., 1963. s.n.p.

Contos infantis, ilustrados pela própria autora, nos quais se retratam figuras e cenas da vida diária. (M.L.L.) 135.

MURALHA, Sidônio — *A televisão da bicharada*. São Paulo, Ed. Giroflé S.A., 1963. s.n.p.

Reúne poemas infantis, apresentando cenas e diálogos entre animais. Ilustrações de Fernando Lemos. (M L L.) 136.

SILVA, Fernando — *O sindicato dos burros*. São Paulo, Ed. Giroflé S.A., 1963. s.n.p.

Reúne contos infantis, ilustrados por Maria Bonini, os quais, pela linguagem e conteúdo, procuram despertar na criança o interesse político-social. (M.L.L.) 137.

060 — ASSOCIAÇÕES CULTURAIS

060.3732467

DANNEMANN, Robert N. — *Centro Interamericano de Pesquisa e Documentação sobre Formação profissional*; relatório apresentado pelo Delegado brasileiro à Reunião Técnica Preparatória, promovida pela O.I.T., em Bogotá, setembro de 1962, para criação do CINTERFOR. Rio de Janeiro. Senac, 1961. 47p. multilit.

O Centro terá como objetivo orientar o planejamento da formação profissional nos países que o solicitem, devendo ser um instrumento de colaboração permanente entre os organismos nacionais responsáveis pela formação profissional e os de promoção de programas experimentais, visando a novas formas de cooperação entre tais organismos e a O. I. T. (M.E.M.) 138.

360.981

CORRÊA FILHO, Virgílio — Como se fundou o Instituto Histórico. *R. Inst. hist. geogr. bras.*, (255): 3-56, abr./jun. 1962.

Faz um retrospecto da fundação do Instituto Histórico, inaugurado aos 21 de outubro de 1838. Diz dos estímulos que a instituição recebeu de D. Pedro II, inclusive na obtenção da sua primeira sede e no crescimento da biblioteca e do arquivo. Relata ainda as iniciativas que contribuíram para o engrandecimento da entidade, como a publicação da revista, avulsos e separatas; congressos de História e cursos. (M.A.) 139.

100/190 — FILOSOFIA E PSICOLOGIA

100

BRADECO, Fausto — A idéia de liberdade na época humanista. *R. bras. Est. pol.*, (15): 73-126, jan./jul. 1963.

Após considerar as dificuldades no estabelecimento do conceito de liberdade, dada a diversidade de sua interpretação através de épocas, civilizações e culturas, procura situar histórica e filosoficamente suas várias conceituações, examinando a evolução de seu conteúdo desde a Idade Média, quando se forma e toma consistência a grande idéia de liberdade individual, que dois séculos mais tarde iria constituir a base de tôdas as concepções de vida e de política.

Define como individualista o humanismo primitivo, em que o sentido da liberdade se restringia ao plano puramente intelectual, consistindo na defesa do direito de expressão do pensamento e na libertação das regras rígidas da Escolástica, só mais tarde adquirindo matizes políticos e sociais. Sem pretender apresentar nova visão do mundo, ainda sob a forte influência das idéias da Idade Média, o Humanismo, em sua origem, é antes um movimento de renascença espiritual, um método de interpretação de obras clássicas, um confronto de várias concepções filosóficas em que a tomada de consciência da importância do ser humano conduziria mais tarde a uma visão racional total e ampla da liberdade. (M.E.M.) 140.

331.34

OLIVEIRA, Valderedo Ismael de, et alii — Grupos terapêuticos e grupos ideológicos. Veja 150-13.

150.13

OLIVEIRA, Valderedo Ismael de, et alii — Grupos terapêuticos e grupos ideológicos. *J. bras. Psiq.*, 11 (3 e 4): 173-188, jul./dez. 1962.

Relatório apresentado ao III Congresso Latino-Americano de Psicoterapia de Grupo, realizado no Rio de Janeiro, em julho de 1962.

Considera o problema do grupo ideológico em sua relação com o grupo terapêutico, procurando estabelecer os pontos de contato entre ambos.

Estuda inicialmente o grupo ideológico em alguns de seus aspectos e apela para a interpretação psicanalítica de Freud, Kyrle e Klein, utilizando uma peça de Camus — "Os justos", em que o autor descreve o comportamento de um grupo terrorista russo na época dos Czares.

Define, por fim, as características fundamentais do grupo terapêutico, mostrando as contribuições de Pratt e Bron e os 3 postulados fundamentais da teoria deste último, quanto à formação do "Work group". (M.L.L.) 141.

151.2

SAVASTANO, Helena — Motivação e satisfação profissional de educadores sanitários. Uma contribuição ao «Kuder Preference Record» e o «Questionário de Allport». *R. Psic. Normal e Patológica*, 8 (1-4): 58-90, jan/dez. 1962.

Estudo realizado no intuito de verificar as motivações mais características, os interesses e valores mais significativos e a satisfação profissional do educador sanitário, por meio dos resultados obtidos com a aplicação do "Kuder Preference Record" e dos Questionários de Allport e de Interesse e Adaptação Profissional (I. A. P.).

Apresenta quadro estatístico dos resultados, sua interpretação e análise comparativa, concluindo pela necessidade básica de incluir provas psicológicas na seleção de estudantes. (M.L.L.) 142.

301 — SOCIOLOGIA

301

BOTSFORD, Keith — Conversación con Gilberto Freyre. *Cuadernos*, (68): 3-13, ene. 1962.

Entrevistando em Recife o escritor e sociólogo Gilberto Freyre, aborda o problema da análise social das nações em desenvolvimento, como o Brasil, onde, segundo o entrevistado, a sociologia tem de ser histórica, antropológica e até folclórica, considerando-se o país "regionalmente". Pela reunião do maior número possível de detalhes significativos, Gilberto Freyre afirma que sempre estudou o homem dentro da sua situação, praticando a sociologia existencial. No Brasil, diz êle, temos diversas épocas convivendo umas com as outras, e êsse fato serviu de tema para as aulas que ministrou, em 1962, na Universidade de Princeton: relações entre o tempo, a sociedade e o homem. (M.H.R.) 143.

301.1

CAMPOS, Nilton — *Produtividade. Aspecto psicossocial*. Rio de Janeiro, Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Brasil, 1962. 34p. (Cad. Ciências Sociais, 8).

Estudo das relações do homem com a civilização mecânica e dos problemas suscitados pela produção industrial no comportamento humano, estabelecendo distinção conceitual entre produtividade e produção.

Os tremendos atritos entre o indivíduo e a sociedade, atuando como fatores negativos da produtividade, são responsáveis pelos fenômenos da desorganização social contemporânea. Uma sociedade somente sobrevive se puder satisfazer, além das necessidades materiais imediatas, as aspirações espirituais do homem. (M.E.M.) 144.

301.2

FREYRE, Gilberto — *O Brasil em face das Áfricas negras e mestiças*. Apresent. de Leonardo Jorge Pessoa Lopes. Rio de Janeiro, Federação das Associações Portuguesas. 1962. 48p.

Em conferência pronunciada no Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro, comemorando o Dia de Portugal, preconiza a denominação de comunidade luso-tropical, em termos sociológicos, aos grupos de descen-

dentes e continuadores de portugueses integrados no ambiente tropical do Brasil, da África e do Oriente, onde a tendência para a miscigenação constitui traço comum.

Considera valiosa a mestiçagem, inicialmente praticada pelos colonialistas portugueses nas terras por eles descobertas, como contribuição à reunificação do Homem, reorganizando nações comprometidas em sua unidade e em seus destinos democráticos pelas superstições raciais. (M.H.R.) 145.

301 24

FERNANDES, Florestan — Reflexões sobre a mudança social no Brasil. *R. bras. Est. pol.* (15): 31-71, jan./jul. 1963.

Tomando como ponto de observação o ângulo de formação e integração da sociedade de classes no sistema capitalista de produção e no regime liberal democrático de organização política, analisa alguns aspectos do nosso complexo processo histórico-social de desenvolvimento e as resistências das classes conservadoras à mudança social.

Segundo o autor, o comportamento dos agentes econômicos é largamente determinado por fatores sócio-psico-culturais e as inovações pretendidas demasiado profundas para deixarem de refletir-se no funcionamento da sociedade, urgindo mobilizar técnicas sociais para conservação de nossa herança cultural e sua adaptação às contingências.

Admitindo que a sociedade brasileira ainda não atingiu estrutura e organização que possibilitem a utilização de mecanismos de reintegração típicos de comunidade urbana da era industrial, tece considerações sobre a oposição entre o comportamento social concreto e os valores morais básicos que caracterizam o "Dilema Social Brasileiro" e as qualidades de opções com que nos deparamos.

Detém-se ainda em reflexões sobre a posição dos intelectuais diante da realidade brasileira e de seu processo de transformação social. (M.E.M.) 146.

301.35/36

BARROS, Anilce Sant'Ana — A Ciência Social aplicada à dinâmica dos «processos de comunidade». *Relações Humanas*, 5 (13 e 14): 82-84, abr./agô. 1962.

Com o exemplo de dois tipos de desenvolvimento de comunidade, procura fornecer conhecimentos de Ciências Sociais, mostrando a hierarquia de processos dentro de uma comunidade — interação com o líder e responsáveis para a solução do problema, e comunicação às massas — e o dinamismo variável dos processos conforme a diversidade dos problemas. (M.L.L.) 147.

PIERSON, Donald — Algumas sugestões metodológicas para o estudo de uma localidade. *Relações Humanas*, 5 (13 e 14): 7-22, abr./agô. 1962.

Oferece diretrizes no sentido da observação inicial por parte do pesquisador alerta às manifestações espontâneas ou colhidas em entrevistas.

Aconselha o levantamento da área histórica, ecológica e sociocultural registrando as raízes do passado, a topografia, clima, fauna, flora, economia, linguagem, gestos, hábitos, religião, folclore, relacionamento, leituras, etc. (M.L.L.) 148.

301.35

OBERG, Kalervo — Interesses da comunidade e programas de desenvolvimento rural. *In: Anais do Seminário Nacional sobre as Ciências Sociais e o Desenvolvimento de Comunidade Rural no Brasil*. Rio de Janeiro, Serviço Social Rural, 1961. p. 43-52. (Documentos, 5).

Não basta ao cientista rural o conhecimento do processo histórico de surgimento das populações rurais marginais que caracterizam os países em fase de desenvolvimento. Torna-se necessário pesquisar sobre os meios de integrá-las no progresso moderno, reduzi-las em número e erguê-las social e economicamente. (M.E.M.) 149.

SILVEIRA, Napoleão Fontenelle — O desenvolvimento da comunidade rural e a crise de liderança técnica. *In: Anais do Seminário Nacional sobre Ciências Sociais e o Desenvolvimento de Comunidade Rural no Brasil*. Rio de Janeiro, 5-8 jul. 1960. Rio de Janeiro, Serviço Social Rural, 1961. p. 163-170. (Documentos, 5).

Assinala a posição do Serviço Social Rural diante da realidade rural brasileira e suas responsabilidades num trabalho que implica interferências no contexto de relações inter-humanas, estruturas e processos sociais, por meio de mudanças culturais e progressos tecnológicos. (M.E.M.) 150.

TRUJILLO FERRARI, Affonso — O desenvolvimento de comunidades rurais através do método de experimentação por participação. *In: Anais do Seminário Nacional sobre as Ciências Sociais e o Desenvolvimento Rural no Brasil*. Rio de Janeiro, 5-8 jul. 1960. Rio de Janeiro, Serviço Social Rural, 1961. p. 117-122. (Documentos, 5).

Julga que a alteração sociocultural de uma comunidade pode ser propiciada pelo técnico, aparecendo a inovação como um acontecimento natural, produto dos próprios componentes da comunidade. (M.E.M.) 151.

301.36

GEIGER, Pedro Pinchas — *Evolução da rede urbana brasileira*. [Rio de Janeiro], M.E.C. — I.N.E.P., Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1963. 457p. ilust. (Publ. C.B.P.E. sér. 6, Sociedade e Educação, Col. Brasil Urbano).

Discute o problema da conceituação de cidade do ponto-de-vista dos sociólogos, economistas, historiadores e geógrafos. Mostra como se processa a organização urbana no Brasil, segundo a população, em confronto com a concentração urbana na França, Estado Unidos, Inglaterra e Argentina.

Estabelece como critérios para a classificação das cidades a época de sua fundação e o exame dos núcleos urbanos segundo suas funções. Focaliza as metrópoles nacionais e seu desenvolvimento, dentro daqueles critérios; as redes urbanas das grandes metrópoles e, em particular, as de Porto Alegre, Salvador, Recife, Belém e Brasília, assinalando a sua dinâmica econômico-social através dos tempos.

Quadros estatísticos, mapas ilustrados, vista das cidades e bibliografia consultada ilustram esse volume. (M.L.L.) 152.

301.4

CARVALHO, Delgado de — *Organização social e política brasileira*.
Veja 981.

301.45

SALDANHA, P. H. — Race mixture among northeastern Brazilian populations. *Amer. Anthropologist*, 64 (4): 751-758, agô. 1962.

Analisa a mestiçagem da população brasileira do nordeste, investigando os grupos sanguíneos, os traços genéticos, as medidas físicas e outras características antropológicas, à base da frequência dos cromossomos e sensibilidade ao sabor da "phenylthourea". Os resultados revelaram uma contribuição genética dos índios brasileiros, negros, africanos e brancos, em 18, 34 e 48%, respectivamente. (M.L.L.) 153.

301.63

ANAIS do Seminário Nacional sobre as Ciências Sociais e o Desenvolvimento de Comunidade Rural no Brasil. Rio de Janeiro, 5-8, jul. 1960. Rio de Janeiro, Serviço Social Rural, 1961. 242p. ilust. (Documentos, 5).

Promovido pelo Serviço Social Rural, com a colaboração da Missão Norte-Americana de Cooperação Técnica no Brasil e realizado de 5 a 8 de julho de 1960, com o objetivo de incentivar e assistir as instituições educacionais brasileiras no treinamento de professores de ciências sociais, pesquisadores sociais e técnicos em desenvolvimento de comunidades rurais, bem como colaborar com órgãos governamentais na realização de cursos intensivos para formação de pessoal qualificado para orientar programas de desenvolvimento sócio-econômico das áreas rurais do país. (M.E.M.) 154.

310 — ESTATÍSTICA

310

NICK, Eva — *Estatística e psicomетria*; para os cursos: normal, Fac. Fil., Orientação Educacional, Psicologia. Rio de Janeiro, J. Ozon + Ed., 1963. 261p. ilust. gráf.

Guia de estudo no qual frisa a compreensão das técnicas e conceitos básicos da estatística: frequência, tabulação, medidas de tendência central e de dispersão, probabilidade, correlação, regressão, quiquadrado, amostragem, variância, noções gerais sobre testes, validade, fidedignidade e sua interpretação, análise fatorial — intercalando-os com alguns problemas práticos e ilustrativos.

Inclui ainda um glossário dos símbolos e fórmulas apresentadas e uma bibliografia básica, que poderão servir de roteiro ao estudante. (M.L.L.) 155.

312.2

CAMPOS, Marino Mendes — Aspectos da mortalidade infantil em Belo Horizonte. *R. Univ. Minas Gerais*, (12): 251-268, jan. 1962.

O alto índice de mortalidade infantil verificado nos estados brasileiros, decorrendo não apenas de fatores sanitários mas sócio-econômicos, exige,

para sua solução, emprêgo de recursos financeiros e melhoria de condições de bem-estar social. Apresenta o conceito estatístico de mortalidade infantil e estudo comparativo dos coeficientes em vários países da Europa, seguidos de dados e quadros estatísticos do Serviço de Demografia Sanitária da Secretaria de Saúde e Assistência de Minas Gerais, referentes a Belo Horizonte e relativos ao período 1940-1959. Examina as causas da mortalidade infantil na capital mineira e verifica sua franca tendência ao declínio. (M.E.M.) 156.

318.1

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística. Serviço Nacional de Recenseamento — VII Recenseamento Geral do Brasil, 1960. *Brasil. Sinopse preliminar do censo demográfico*. [Rio de Janeiro, Serv. Gráf. I.B.G.E. 1962]. 71p.

Divulga os resultados preliminares do 7.º Recenseamento brasileiro, realizado em 1-9-1960, confrontando-os com os de anos anteriores, segundo as regiões fisiográficas e unidades da Federação, e verificando nesta a taxa média geométrica anual de incremento da população total, urbana e rural, em 1940, 50 e 60.

Oferece estimativa da população nos períodos de 1950-60 e 1960-70, dados sobre a distribuição das unidades administrativas (município, distrito, cidade, vila), por grupos de habitantes, registrando o total de domicílios ocupados por ocasião do Recenseamento em 40, 50 e 60, as cidades mais populosas naquela data e atualmente (1-9-60) com mais de 10.000 e 50.000 habitantes.

Condensa por fim dados sobre a área, densidade demográfica e população urbana e municipal, segundo as Unidades da Federação e zonas fisiográficas e os municípios. (M.L.L.) 157.

320 — POLÍTICA

325

GINSBERG, Anieli Maier — Quelques problèmes relatifs à l'adaptation des immigrants au Brésil. *R. Psic. Normal e Patológica*, 8 (1-4): 39-58, jan./dez. 1962.

Analisa as causas intencionais ou ocasionais da imigração estrangeira no Brasil — São Paulo, Rio de Janeiro, Londrina e Curitiba e a sua problemática, por meio da aplicação de testes (Rorschach, Raven, T. A. T.).

Focaliza o grupo dos espanhóis, mostrando sua adaptação ao clima e à alimentação, dificuldades de mudança de profissão, como desenvolvem a vida social e religiosa, o relacionamento em trabalho, comparativamente à situação sócio-econômica anterior. Conclui ser aquele grupo constituído de pessoas bem adaptadas, satisfeitas, mas pouco integradas na vida política e cultural brasileira. (M.L.L.) 158.

325.1

SANTOS, Milton — As migrações para Salvador através da análise do fichário eleitoral. *R. bras. Est. pol.*, 15: 127-148, jan./jul. 1963.

Interpretação de dados estatísticos obtidos no 4.º distrito eleitoral da capital baiana, tendo como objetivo o estudo das migrações para a cidade de Salvador. (M.E.M.) 159.

350 — ECONOMIA

330.1

VEIGA, Gláucio — Os supostos filosóficos do desenvolvimento econômico brasileiro. *R. bras. Filosofia*, 13 (49): 44-70, jan./fev./mar. 1963.

Aula inaugural proferida na abertura dos Cursos da Faculdade de Filosofia da Universidade do Recife, em 1962, em que assinala o sentido econômico da temporalidade, valorizada pela técnica, e a ausência da consciência burguesa, como variáveis decisivas para o desenvolvimento econômico do país.

Atribui à SUDENE a responsabilidade não apenas de auxílio financeiro às populações do nordeste, mas de um programa de educação das massas, com a colaboração da Universidade do Recife. (M.L.L.) 160.

331 — TRABALHO

331.063

CONFERÊNCIA Internacional do Trabalho, 46ª, Genebra, junho 1962 — *Recomendação sobre formação profissional* (1962). [Rio de Janeiro], SENAC, Dep. Nac., Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais, s.d. 40p.

Aplica-se a qualquer tipo de formação destinada a preparar ou readaptar o indivíduo para o exercício de um emprego, abrangendo, assim, a educação geral, profissional e técnica.

Considerando que cada país deve dispor de meios e equipamentos de formação profissional, devidamente coordenados, assinala as medidas a serem adotadas no sentido de organizar programas e fixar métodos para o preparo profissional. (M.L.L.) 161.

331.11

BOLETIM Informativo do Serviço Social da Indústria. Rio de Janeiro, ano 7, n. 1, fev. 1963. 19p. mimeogr.

Focaliza o problema do mercado de trabalho no Brasil, em face da carência da mão-de-obra especializada na indústria, mostrando, com auxílio de quadros estatísticos, como pode o imigrante estrangeiro, com sua técnica comprovada, contribuir para atenuar aquela lacuna. (M.L.L.) 162.

LIMA, J. Pinto, et alii — *Técnicos para o desenvolvimento da agricultura*. Rio de Janeiro, Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural, 1961, 402p.

Estuda o problema resultante da falta de equilíbrio entre a agricultura e a expansão industrial, analisando as causas que o determinaram e as conseqüências decorrentes. Destina-se a incentivar um movimento nacional em torno da formação de pessoal qualificado para o trabalho técnico-científico e as tarefas de liderança. Mostra a necessidade de um programa permanente e de natureza cooperativa, que ressalte a atualização dos estudos sobre a formação de técnicos para a agricultura. (M.L.L.) 163.

338.917/918

SZILVASSY, Arpad — Programação do desenvolvimento econômico na América Latina. *Academus*, 5 (16): 3-6. 1.º trimestre, 1963.

Analisa alguns dos problemas abordados durante as discussões do Seminário sobre Planejamento e Desenvolvimento Econômico, realizado em São Paulo sob os auspícios da Unesco e com a cooperação da Universidade de São Paulo, de 30 de dezembro de 1962 a 17 de janeiro de 1963.

Entre êsses trabalhos acham-se resumidos nesse artigo os seguintes:

- 1) Papel do sistema tributário no desenvolvimento econômico;
- 2) Planejamento na França e no Brasil — um paralelo;
- 3) A experiência polonesa em matéria de planejamento;
- 4) As alternativas e os efeitos a longo prazo das transferências de capitais de países desenvolvidos para os subdesenvolvidos;
- 5) Problemas de "ização" e os aspectos práticos do planejamento e desenvolvimento na Holanda e em outros países.

Apresenta, concluindo, uma avaliação geral do Seminário. (R.T.) 164.

350 — ADMINISTRAÇÃO

350.981

CUNHA, Mário Wagner Vieira da — *O sistema administrativo brasileiro 1930-1950*. [Rio de Janeiro], M.E.C., I.N.E.P., Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. [1963]. 179p. (Publ. do C.B.P.E., sér. 6. Sociedade e Educação — Col. O Brasil Urbano, [2]).

Estudo histórico das transformações políticas, governamentais e administrativas que passou o Brasil sob os diversos regimes de absolutismo, oligarquia, democracia, no tempo do Império e da República, assinalando as características da administração pública do país, no período de 1930-1950, plurocracia civil e militar, 1920 a 1950. Quadros estatísticos ilustram o volume. (M.L.L.) 165.

360 — ASSISTÊNCIA SOCIAL

BOLETIM do Serviço Social de Menores, v. 2, n. 3, 3.º trimestre, São Paulo, 1962. 52p.

Consta de um editorial, no qual o Dr. Mário Altenfelder Silva, diretor do Serviço Social de Menores, diz das dificuldades por que tem atravessado e do trabalho que vem realizando. Na segunda parte, o Dr. Leuro Bretones, psicólogo da instituição, faz um histórico dos primórdios da assistência à infância, em São Paulo, e do Serviço Social de Menores. Cita os decretos e leis que têm beneficiado aquele órgão, inclusive com a criação de institutos e departamentos ampliadores da rede assistencial do Estado.

Quadros numéricos dão uma idéia geral do movimento de entrada e de saída de menores desde 1958 até 1962. Termina com um relatório do Fundo de Assistência ao Menor (anos de 1960-61-62), que abrange a lista das suas entidades no interior e na capital, assim como as leis e decretos referentes à assistência a menores no Estado de São Paulo. (M.A.) 166.

362.7

ESTUDOS de Pedagogia Assistencial, Pôrto Alegre, ano 8, n. 12, set. 1961.

Relatório retrospectivo das atividades do Instituto Pestalozzi em Pôrto Alegre e Canoas, de 1926 a 1959.

Enumera os Congressos da Salvaguarda da Infância e da Adolescência na França, seus temários e trabalhos das comissões, e informa sobre as transformações dos métodos administrativos de assistência aos menores, no Brasil e no Exterior. (M.L.L.) 167.

362.7

MELO, Jônio Lemos Sales de — *Serviço Social Escolar*, Recife, Secretaria de Estado dos Negócios de Educação e Cultura. 1962. 11p. (Sep. do Trabalho «Serviço Social Escolar» um dos fatores de influência na solução do problema da deserção na escola primária.)

Focaliza a atuação do serviço social junto ao aluno e suas famílias, ao pessoal profissional, às instituições escolares e à comunidade (M.L.L.) 168.

398 — FOLCLORE

398

ALMEIDA, Renato — Os quatro problemas do folclore brasileiro *D. Carioca*, 21 jul. 1963.

Enumerando os problemas que atingem o Folclore brasileiro, mostra os empreendimentos realizados: 1) quanto à pesquisa, registro e documentação, pela Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro; 2) à integração do Folclore no currículo das Faculdades, já promovida no Conservatório de Música, além dos Cursos de Extensão, que vêm sendo ministrados em diversas universidades; 3) à proteção do artista e artesão populares, com os programas de assistência ao artesanato, instituindo cooperativas para vendas de objetos de arte; 4) à medida contra deformação do Folclore por imitações grotescas que ilegitimam a expressão da cultura popular. (M.L.L.) 169.

510 — MATEMÁTICA

510

AGUIAR, Hélio Barros de — A Matemática e o método. *Delfos*, (3): 23-33, mar. 1963.

Breve histórico da evolução da Matemática desde os seus primórdios até 1908, quando da realização do Congresso Internacional de Matemática, em Roma, onde foram sugeridos três postulados fundamentais como base de reforma. A importância do método didático de acordo com os princípios formulados por Felix Klein, e a definição dos métodos mais comuns.

Inclui bibliografia específica. (M.A.)

170.

900/999 — HISTÓRIA E GEOGRAFIA

916

ÁFRICA. *Cad. bras.*, 4 (4) (número especial): 6-109, [1963].

Consta de colaborações nacionais e estrangeiras e de uma resenha de livros que, de maneira geral, versam sobre a personalidade do negro e suas expressões culturais quanto às Artes, Filosofia, Sociologia, Política e demais assuntos. (M.A.) 171.

981

CARVALHO, Delgado de — *Organização social e política brasileira*. [Rio de Janeiro], MEC, INEP, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, [1963]. 315p.

Propondo-se corresponder à disciplina recentemente criada pelo Conselho Federal de Educação: "Organização Social e Política Brasileira", aborda nesse livro de cunho didático problemas de população e imigração, família e comunidade, economia nacional, trabalho e direito social, política, vida cultural e da posição internacional do Brasil, na sua evolução, da fase Colonial à Republicana. (M.L.L.) 172.

III

LIVROS DIDÁTICOS *

Nível elementar

372 — *Ensino elementar*

372

AMOROSO, Cecília Bueno dos Reis — *O patinho no primeiro ano*. Ilust. da autora e de Osvaldo Storni. [S. Paulo], Ed. Melhoramentos, [1962]. 99p. 173.

BACHA, Magdala Lisboa — *Que aconteceu?* Primeiro livro. Ilust. de Maria da Conceição Ferraz Ventura. Rio de Janeiro, Liv. Agir, 1962. 124p. (Col. surpresas e mais surpresas). 174.

CARDOSO, Nazir — *Aulas e testes no programa de admissão*. 7.ed. rev. Rio de Janeiro, Ed. Minerva, 1962. 274p. ilust. 175.

KURY, Adriano da Gama — *Português básico*; contendo o programa de admissão ao ginásio. 5.ed. rev. Rio de Janeiro, Liv. Agir, 1962. 287p. 176.

Nível médio

301 — *Sociologia*

301

SANTOS, Teobaldo Miranda — *Manual de Sociologia*; introdução didática ao estudo da sociologia geral. 2.ed. acrescida de um vocabulário de sociologia. São Paulo, Ed. Nacional, [1962]. 219p. (Curso de filosofia e ciências, v. 2.) 177.

311 — *Estatística*

311

LEME, Rui Aguiar da Silva — *Curso de estatística*; elementos. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1963. 292p. 178.

* Fonte de consulta: Boletim Bibliográfico Brasileiro (só incluímos nesta seção os livros em 1.^a edição, ou edição revista, aumentada ou atualizada).

330.981 — *História Econômica*

330.981

LÔBO, Roberto Haddock — *História econômica e administrativa do Brasil; para as escolas de comércio e administração e os cursos técnicos em geral*. 8.ed. rev. e atual. S. Paulo, Ed. Atlas, [1963]. 269p. ilustr. 179.

420 — *Inglês*

428

FONSECA, João — *Spoken English; book two*. [Capa e ilustr. de João Gargiulli]. [65.ed.] [S. Paulo], Ed. Nacional, [1962] 144p. — Book three. [61.ed.] [1962] 133p. 180.

MACHADO, Agenor — *English for commercial courses; colégio comercial*. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1963. 127p. 181.

PÂNDU, Pandiá — *Como praticar conversação inglesa; (conversational English)*. [Rio de Janeiro], Ed. de Ouro, [1962]. 204p. (Estrêla de ouro, 36). 182.

WENZEL, Heini — *English; learning by doing, direct method, ciclo ginásial*. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1963. 288p. ilustr. 183

440 — *Francês*

448

RÓNAL, Paulo, et alii — *Lectures, language, literature; para primeiro ano do curso colegial*. S. Paulo, Ed. Nacional, [1961]. 196p. — Segundo ano, 2.ed. [1962] 219p. 184.

469 — *Português*

469.5

MAGALHÃES, Diógenes — *Análise sintática*. 2.ed. rev. Rio [de Janeiro], Edibrás [s.d. 1963]. 122p. (Col. concurso, v. 1). 185.

MELO, José Nelino de — *Estudos práticos de gramática normativa de língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Ed. Melso, [s.d., 1963] 285p. 186.

TÔRRES, Artur de Almeida — *Moderna gramática expositiva da língua portuguesa*. 15.ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro, Ed. Fundo de Cultura, [1963]. 277p. ilustr. (Col. domine seu idioma). 187.

469.8

AMORA, Antônio Soares, e SAFADY, Naief — *Português; primeira série ginásial (cursos secundário, técnico e normal)*. 4.ed. rev. e aum. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1963. 208p. ilustr. 188.

469.8

BERGO, Vitório — *Português e redação oficial*. [Apresentação de Waldir dos Santos]. [Rio de Janeiro], D.A.S.P. — Serviço de Documentação, 1962. vi, 215p. 189.

CEGALLA, Domingos Pascoal — *Português*; primeira série ginásial (cursos secundário, técnico e normal). 8.ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1963. 215p. — Segunda série, 7.ed. 1963. — Terceira série, 5.ed. rev. e ampl. 1963. 208p. 190.

———, e ROCHER, Décio Duboc du — *Português*; quarta série ginásial, 5., 6.ed. rev. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1963. 191p. 191.

CORRÊA, Geraldo Guimarães — *O programa de vernáculo*; primeira série ginásial (cursos secundário, técnico e normal). 1.ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1963. 191p. — Segunda série, 1.ed. 1963. 184p. — Terceira série, 2.ed. 1963. — Quarta série, 2.ed. 1963. 184p. — Ciclo colegial, 1963. 448p. 192.

510 — Matemática

510

CALIOLI, Carlos, e D'AMBRÓSIO, Nicolau — *Matemática*; para o primeiro e segundo ano do curso comercial básico. 1.ed. inteiramente rev. e acrescida de novos exercícios. S. Paulo, Ed. Nacional, [1962]. 294p. ilustr. — Terceiro e quarto anos do ginásio comercial. 3.ed. [1962]. 402p. 193.

CARDOSO, Nazir — *Testes para as aulas de Matemática*. [2.º ano escolar]. Ilust. de Leda Sá. Rio [de Janeiro], Ed. Minerva [s.d. 1963]. 103p. 194.

CATUNDA, Omar — *Curso de análise matemática*; vol. I. [S. Paulo, Liv. Nobel] 1962. x, 359p. mimeogr. 195.

CÔRTEZ, Margarida Saraiva — *Exercícios e problemas de Matemática*; para o curso de admissão ao ginásio. S. Paulo, Ed. Nacional, [1963]. 251p. 196.

517

COURANT, Richard — *Cálculo diferencial e integral*. Trad. de Alberto Nunes Serrão e Rui Honório Bacelar. 1.ed. 3. impr. Pôrto Alegre, Ed. Globo, [1963]. xv, 616p. 197.

530 — *Física*

530

MAIA, Luis Paulo Mesquita — *Calor e acústica*. Rio de Janeiro, Ed. Latino-Americana. [s.d. 1963]. 218p. multilit. 198.

540 — *Química*

540

FREITAS, Renato Garcia de. e COSTA, Carlos Alberto Coelho — *Química geral e inorgânica*. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1962. 308p. ilustr. 199.

574 — *Biologia*

574. 19

BORZANI, Walter, e FALCINE, Miguel — *Curso de Bioquímica industrial*; vol. I — fundamentos. S. Paulo, [Escola Politécnica]. 1960. 405p. multilit. 200.

ÍNDICE DE ASSUNTOS

- Aculturação, 145, 153
Administração escolar, 29, 30
Administração pública, 165
África — Estudos sobre, 171
Arte — Estudo, 107, 108
Assistência a menores, 166-168
Atividades extraclases, 45
Bibliografias, 129
Bibliografias especializadas, 130-133
 " " — Ciências Sociais, 130
 " " — Cooperativismo, 131
 " " — Educação Física, 132
 " " — História do Brasil, 133
Biblioteca infantil, 42
Biografia de educadores, 19-21
Biologia — Livros didáticos, 200
Bolsas-de-estudo, 92
Catálogo coletivo, 134
Censo — Brasil, 157
Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais — Atividades, 13, 14
Centro Interamericano de Pesquisa e Documentação sobre Formação Profissional, 138
Centro Regional de Pesquisas Educacionais, Recife — Atividades, 12
Centro Regional de Pesquisas Educacionais, Rio Grande do Sul, 16
Ciências — Ensino, 48-77
Ciências Sociais — Estudo, 95-97
Comunidades — Estudos, 147-151
Conferência Internacional do Trabalho, 46.^a, Genebra, junho, 1962. 161
Conferência Nacional do Currículo, 1.^a, Rio de Janeiro, 56, 70
Conselho Federal de Educação, 13, 14
Curso Comercial, São Paulo — Currículo, 25
Declaração de Princípios dos Educadores Brasileiros, 113
Desenvolvimento Econômico — América Latina, 164
Direito — Estudo, 98
Diretor de Escola, 26
Economia — Teoria, 160

- Educação — Suécia, 24
 " — URSS, 22, 23
 Educação de adultos, 127
 Educação cívica, 82
 Educação comparada, 22-24
 Educação e desenvolvimento, 112
 Educação Física, 43, 44
 Educação de massas, 126
 Educação pública, 109-127
 " " — Mato Grosso, 117
 " " — São Paulo, 18, 116, 118
 Educação rural, 119-125
 Enfermagem — Estudo, 102
 Engenharia, 104, 105
 Ensino — Legislação, 109-111
 Ensino comercial, 58-67
 Ensino elementar, 46-52
 " " — Estatística, 1
 " " — Livros didáticos, 173-176
 Ensino industrial, 68, 69
 Ensino médio, 53-69
 " " — Livros didáticos, 177-200
 Ensino normal — currículos, 9
 Ensino religioso, 83
 Ensino secundário — Currículos, 56, 57, 70, 71
 Ensino superior, 84-108
 Estabelecimentos de Ensino Superior — Relação, 88
 Estatística — Livros didáticos, 178
 Estatística, 155
 Estatística da Educação, 1, 2
 Estudo de casos, 36
 Estudo dirigido, 39
 Estudos Sociais, — Ensino, 52
 Evasão escolar, 120
 Exames de madureza, 13
 Filosofia — Estudo, 94
 Filosofia da Educação, 3
 Filosofia Humanista, 140
 Física — Ensino, 78
 " — Livros didáticos, 198
 Folclore, 169
 Francês — Livros didáticos, 184
 Geografia — Ensino, 81
 História — Didática, 80
 " — Ensino, 79, 80
 História Econômica — Livros didáticos, 179

- História da Educação, 91
Imigração — Brasil, 158
Inglês — Livros didáticos, 180-183
Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro — Fundação, 139
Institutos Universitários — Organização, 84
Latim — Ensino, 75, 76
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 25
Leitura e linguagem — Ensino, 49, 50
Letras Neolatinas — Estudo, 99
Linguas — Ensino, 72-74
Literatura infantil, 135-137
Livros didáticos, 173-200
Mão-de-obra, 162, 163
Máquinas de ensinar, 34
Matemática, 170
 " — Ensino, 51
 " — Livros didáticos, 193-197
Medicina — Estudo, 100, 103
Medidas educacionais, 31
Métodos de ensino, 33-39
Migrações internas — Brasil, 159
Mortalidade infantil, 156
Mudança social, 6-8, 146
Orientação educacional, 128
Pesquisa educacional, 15, 17, 18, 46
Política — História do Brasil, 172
Política Econômica — América Latina, 164
Política da educação, 112-115
Português — Didática, 73
 " — Ensino, 73
 " — Livros didáticos, 185-192
Prédios escolares, 40, 41
Professor primário metropolitano — caracterização, 17
Professores — Atuação docente, 28
 " — Deveres, 27
 " — Formação, 9-11
Promoção automática, 32
Psicologia aplicada, 141
Psicologia educacional, 4, 5
Psicologia médica, 101
Psicologia social, 144
Psicometria, 155
Psiquiatria — Estudo, 100
Química — Livros didáticos, 199
Reforma Universitária, 89

- Seminário Nacional sobre as Ciências Sociais e o Desenvolvimento de Comunidade Rural no Brasil, Rio de Janeiro, 1960, 97, 106, 154
- Serviço Social Escolar, 168
- Simpósio de Professores de Engenharia Mecânica e Eletrotécnica, 2.º, Belo Horizonte, 105
- Sociologia, 143-154
- " — Livros didáticos, 177
- Sociologia educacional, 6-8
- Sociologia rural, 147-151
- Sociologia urbana, 152
- Teatro escolar, 128
- Televisão educativa, 35
- Testes Psicológicos, 142
- Trabalho em grupo, 37, 38

ÍNDICE DE AUTORES

- ABREU, Jaime, 56, 112
AGUIAR, Hélio Barros de, 170
ALMEIDA, Laila Coelho de, 81
ALMEIDA, Renato, 169
AMARAL, Ana Íris do, 77
D'AMBRÓSIO, Nicolau, 193
AMORA, Antônio Soares, 188
AMORIM, Moacir Freitas, 84
AMOROSO, Cecília Bueno dos Reis, 173
ANDRADE, Tales Castanho, 82
ANGELINI, Arrigo L., 4
ANTIPOFF, Helena, 119
ANTUNHA, Elsa Lima Gonçalves, 32
ARENO, Waldemar, 43
BACHA, Magdala Lisboa, 174
BARRETO, Hélio Saul Ramos, 24
BARROS, Ademar de, 116
BARROS, Anilce Sant'Ana, 147
BARROUL, Geraldo Paulo, 103
BEIRÃO, Josefina, 93
BERGO, Vitório, 189
BLACKWOOD, Oswald H., 78
BOLOGNA, Ítalo, 68
BORZANI, Walter, 200
BOTSFORD, Keith, 143
BRADECO, Fausto, 140
BRASIL, Maria Auxiliadora de Sousa, 5
BREJON, Moisés, 15
BRENTANI, Gerda, 135
GALIOLI, Carlos, 193
CAMPOS, Marino Mendes, 156
CAMPOS, Nilton, 144
CARDOSO, Fernando Henrique, 6
CARDOSO, Nazir, 175, 194
CARVALHO, Delgado de, 172
CASTRO, Amélia Domingues de, 79

- CASTILHO, Ataliba T. de, 72
CATUNDA, Omar, 195
CEGALLA, Domingos Pascoal, 190, 191
COELHO, Nelly Novais, 27
CORRÊA, Geraldo Guimarães, 192
CORRÊA FILHO, Virgílio, 139
CÓRTEZ, Margarida Saraiva, 196
COSTA, Carlos Alberto Coelho, 199
COSTA, Fernando Corrêa, 117
COURANT, Richard, 197
COUTO, Marina, 31
CUNHA, Mário Wagner Vieira da, 165
EYMAEL, Maria Beatriz, 102
FALCINE, Miguel, 200
FARACO, Itália Z., 10
FERNANDES, Florestan, 87, 146
FIGUEIREDO, Antônio, 120
FONSECA, João, 180
FONSECA FILHO, Olímpio da, 20
FONTENELLE, L. F. Raposo, 97
FREITAS, Renato Garcia de, 199
FREYRE, Gilberto, 145
FRIEIRO, Eduardo, 35
GALEFFI, Romano, 107
GEIGER, Pedro Pinchas, 152
GINSBERG, Aniela Maier, 158
GOTTSCHALK, Elson Guimarães, 98
GREGORIG, Romano, 105
GUEDES, João Alfredo Libânio, 80
HAVIGHURST, Robert J., 7
HERRON, Wilmer B., 78
IANNI, Otávio, 8
KAIROV, Ivan, 22
KELLY, William C., 78
KUNZI, Charles, 11
KURY, Adriano da Gama, 176
LEITE, Aureliano, 133
LEME, Rui Aguiar da Silva, 178
LEVITA, Rosa Pereira, 33
LIMA, J. Pinto, 163
LISBOA, J. Carlos, 99
LÓBO, Roberto Haddock, 179
LOPES, José Leme, 100
LOURENÇO FILHO, M.B., 29
MACIEL, Olga B., 40
MACHADO, Agenor, 181

- MAGALHAES, Diógenes, 185
MAIA, Luis Paulo Mesquita, 198
MALAMUT, Ester, 102
MANDIN, Andréa, 46
MARCONDES, Rute Sandoval, 37
MARTINS, Joel, 70, 71
MASCARENHAS, Rodolfo dos Santos, 96, 103
MATA, Mirta de Queirós, 34
MATOS, Francisco Gomes de, 64
MEDEIROS, Laudelino T., 122
MELO, Jônio Lemos Sales de, 168
MELO, José Nelino de, 186
MELO, Suzy de, 41
MENDONÇA, Nunes, 53
MENESES, Cenira Miranda de, 45
MORAIS, Carlos de, 38
MORALES DE LOS RIOS FILHO, Adolfo, 108
MURALHA, Sidônio, 136
NÉLSON, Lowry, 106
NICK, Eva, 155
NÓBREGA, Vandick L., 75
OBERG, Kalervo, 149
OLIVEIRA, Valderedo Ismael de, 141
OLIVEIRA JÚNIOR, 89
PANDU, Pandiá, 182
PEDROSO FILHO, Arnaldo, 44
PEREIRA, Luís, 17
PIERSON, Donald, 148
PONTES, Bernardino Coelho, 104
RABELO, Ophelina, 18
RAMOS, Jair Jordão, 132
REGNIER, Roberto, 65
RENAULT, Abgar, 26
ROCHER, Décio Duboc du, 191
RODRIGUES, Milton da Silva, 118
RÓNAI, Paulo, 76, 184
ROSENFELD, E., 90
ROVAI, Alberto, 127
SAFADY, Naief, 188
SAMPAIO, Clemen Barreto, 28
SANTOS, Milton, 159
SANTOS, Teobaldo Miranda, 177
SARASATE, Paulo, 115
SAVASTANO, Helena, 142
SCARPELLI, Ione Gazolla, 128
SILVA, Fernando, 137

- SILVA, P. A. do Nascimento, 3
SILVA, Rute Ivoty Tôrres de, 124, 125
SILVEIRA, Napoleão Fontenelle, 150
SILVEIRA, Nereu Meireles, 83
SILVEIRA, Vicente, 23
SOUSA, Edila L. P. de, 36
SOUSA, Judite Brito de Paiva e, 73
SUCUPIRA, Newton, 94
SZILVASSY, Arpad, 164
TAVARES, Denise Fernandes, 42
THOMARD, François Joseph, 91
TÔRRES, Artur de Almeida, 187
TRUJILLO FERRARI, Affonso, 151
VEIGA, Gláucio, 160
VIANA, J. Baeta, 101
VIEIRA, Generice, 67
VIMON, Brian, 57
WENZEL, Helni, 183
WILSON, Donald, 103

• Composto e impresso •
por
LINOGRÁFICA EDITORA LTDA.
Escritório e Oficinas
Rua Bresser, 1281-1289 - Fone: 98-1382
• SÃO PAULO •